

Notícias de LOURES

Distribuído no

Expresso

ANO 3 | Nr.32 MENSAL | 3 DE DEZEMBRO | Diretor: Pedro Santos Pereira | Preço: 0.01€



Governo outra vez na mira

Bernardino Soares volta a criticar o atual Governo, onde nem a parceria com a CDU o faz demover. Em pouco mais de um mês foi a segunda conferência de imprensa com um alvo bem definido. Depois dos transportes, a água.

Pág. 3

Valflores vai ser recuperado

O investimento será de 5 milhões de euros, que permitirá a consolidação estrutural, restauro e proteção de elementos arquitetónicos do Palácio Valflores, em Santa Iria de Azóia.

Pág. 8

1979 - O ano da APU

Foi nas eleições autárquicas de 1979 que a APU chegou ao poder. Riço Calado do Partido Socialista perdeu para Severiano Falcão. Os resultados para a Câmara e Assembleia Municipal, assim como de todas as freguesias que compunham o Concelho no suplemento sobre este escrutínio.

Págs. 11 a 13

O regresso de Rita

Rita Redshoes, em entrevista, fala-nos do seu novo álbum "Her" e conta-nos a sua história. Tocar no Concelho e voltar a viver na zona rural do mesmo são alguns dos objetivos de uma artista que não esquece as suas origens.

Págs. 16 e 17

ALEGRIAS E TRISTEZAS

E HÁ COISAS TÃO SIMPLES

No Teatro IBISCO e na Associação Luís Pereira da Mota também existem sonhos e desilusões, como em qualquer lado, a verdade é que muitos desses objetivos são tão simples de alcançar para alguns e uma miragem para outros.

Págs. 4 e 5





Crónicas Saloias

Simples

Pedro Santos Pereira
Diretor

Simples é a forma como soam as respostas dos idosos da Associação Luís Pereira da Mota e das crianças/adolescentes do Teatro IBISCO quando confrontados com objectivos, sonhos e desilusões.

E simples e tristes são algumas das suas desilusões, pois deviam ser um direito de qualquer Ser Humano.

Simples mas nobres os desejos de alguns outros, com a Família a sobrepor-se várias

vezes a sonhos individuais, demonstrando uma capacidade de altruísmo pouco comum nos dias que correm.

Que nunca se altere esta simplicidade nos mais novos e parabéns aos mais velhos que a foram mantendo ao longo dos anos.

Por estarmos na época natalícia, em que a sensibilidade está mais à flor da pele, temos aqui a oportunidade de interiorizar alguns exemplos.

Destaque também para alguns artistas do Concelho, como a Artelier? e a Rita Redshoes. Se a Rita é uma figura transversal, conhecida e reconhecida em todo o lado, já com a Artelier? não acontece o mesmo, apesar da excelência do seu trabalho, mais apreciado fora de portas que dentro delas. Há quem utilize o adágio popular "santos da casa não fazem milagres", mas têm de fazer quando têm qualidade para isso,

como é o caso. Ainda no mês de Novembro tiveram oportunidade de o demonstrar na Portela da Azóia. Quanto à Rita Redshoes é de realçar o seu novo disco que será, seguramente, uma excelente prenda de Natal.

Por fim, uma nota de rodapé para a expectativa que o jantar de abertura do LRS Integra cria. Com o tema "despertar dos sentidos", todos teremos a possibilidade de, por umas

horas, viver uma experiência semelhante ao que muitas pessoas vivem a vida toda. A refeição será servida às escuras. Uma boa forma de despertar a sensibilidade individual e, ao mesmo tempo, a colectiva, para com todos aqueles que vivem esta realidade constantemente.

Boas Festas a todos os leitores.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

CUPÃO DA ASSINATURA ANUAL

18€

Notícias de
Loures

Nome:

Morada:

Nº ou Lote: Andar: Letra: C. Postal: - Localidade:

Telefone: Telemóvel: E-mail:

Junto envio o cheque N.º do Banco:

no valor de: , € para pagamento da assinatura do jornal, à ordem de Ficções Média, Lda.

Recorte este cupão e envie para: Notícias de Loures - Rua Júlio Dinis, N.º 6 - R/c - 2685-215 Portela LRS Mais informações: noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt



Director: Pedro Santos Pereira **Gestão de Marketing e Publicidade** Patrícia Carretas
Colaborações: ACES, Anabela Pereira, André Julião, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, João Alexandre, Patrícia Duarte e Silva, Paula Gomes, Pedro Cabeça, Ricardo Andrade, Rita Manuela Santos, Rui Pinheiro **Fotografia:** João Pedro Domingos, Miguel Esteves e Nuno Luz
Direcção Comercial: geral@ficcoesmedia.pt **Ilustrações:** Bruno Bengala
Criatividade e Imagem: Nuno Luz
Impressão: Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena **Tiragem:** 15 000 Exemplares Periodicidade Mensal
Proprietário: Filipe Esménio **CO:** 202 206 700
Sede Social, de Redacção e Edição: Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS
Tel: 21 945 65 14 **E-mail:** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489
Depósito Legal n.º 378575/14

Contactos

Geral 219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt

Editorial noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

Comercial filipe_esmenio@ficcoesmedia



Notícias de Loures

Município volta a "bater" no Governo

Depois dos transportes a água. Bernardino Soares volta a fazer críticas ao atual Governo, do qual a CDU é parceira, pela forma autoritária como criou a "Águas do Tejo Atlântico", onde os municípios não foram ouvidos, nem a promessa de reversão da fusão de SIMTEJO, SANEST e Águas do Oeste foi cumprida.

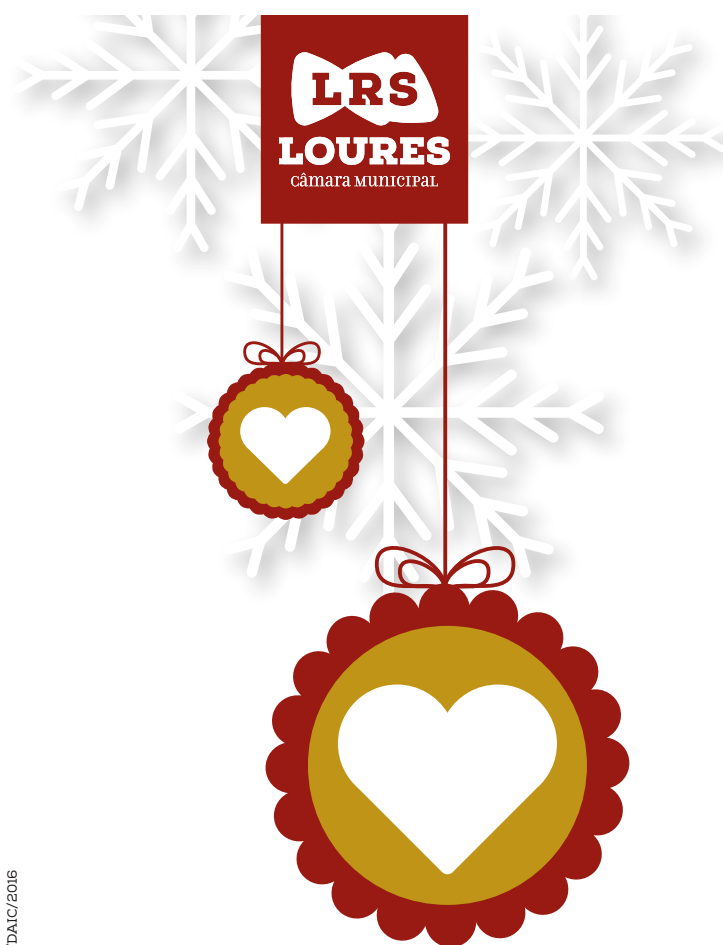
Bernardino Soares, presidente da Câmara Municipal de Loures, voltou a bater no atual Governo. Depois de se ter manifestado contra a transferência de gestão da CARRIS e do Metro para o município de Lisboa, desta vez, o motivo foi a água. Após a criação da empresa "Águas de Lisboa e Vale do Tejo", que agregou várias empresas de gestão de águas residuais, como é o caso da SIMTEJO onde Loures tinha participação, tanto na empresa como na gestão, a CM Loures

mostrou-se sempre contra tal tomada de posição. Os horizontes abriram-se quando o atual Governo tomou posse, pois havia prometido a reversão destas fusões. Tal não irá acontecer, pois a 31 de outubro foi recebido um ofício do Secretário de Estado do Ambiente, que incluía estatutos, contratos de concessão, estrutura acionista e acordo parasocial da nova empresa, a "Águas do Tejo Atlântico", que agregará as anteriores empresas SIMTEJO,

SANEST e Águas do Oeste. Perante tal medida a edilidade de Loures sente-se prejudicada, pois passará a ter uma menor posição acionista, o que lhe dará menos poder nas decisões. Outro dos pontos de discordância é a expropriação dos ativos de cada município em proveito desta nova empresa, assim como a maioria de capital seja propriedade da empresa Águas de Portugal, que é estatal, podendo no futuro surgir um processo semelhante ao que aconteceu

com a Valorsul, tendo sido privatizada a EGF, empresa estatal, que também detinha mais de 50% do capital. Perante estes factos, o Município pede, novamente, a reversão destas fusões, mostrando abertura para discutir novos modelos de configuração do setor, que tenham em linha de conta os interesses dos municípios e das populações, algo que não acontece neste caso, segundo o Presidente do Município.

Pedro Santos Pereira



Festival de Natal 2016

9 > 24 dezembro 12:00 > 19:00

Exterior do Pavilhão Paz e Amizade | Loures

CONCERTO DE NATAL
SHOUT! e Coro Lopes-Graça
9 dez > 21:00
Pavilhão Paz e Amizade

GINCANA SOLIDÁRIA
18 dez > 10:30
Parque Adão Barata

- > **Artesanato**
- > **Feira de queijo, fumeiro e doçaria**
- > **Insufláveis**
- > **Trono do Pai Natal**
- > **Animação musical**

boas festas!

> Entrada livre

Loures
Um concelho
para
o nosso
tempo



www.cm-loures.pt
facebook.com/MunicipiodeLoures

Teatro IBISCO

Cinco atores do Teatro IBISCO falaram-nos sobre objetivos alcançados, sonhos e desilusões. Uma conversa com crianças e adolescentes em que a simplicidade vem sempre ao de cima.

A família, representar, ser ativo, a relação com os amigos são alguns dos objetivos, sonhos e desilusões de cinco atores do Teatro IBISCO. Nesta época natalícia há quem peça pouco, desejos simples alheados dos bens materiais.

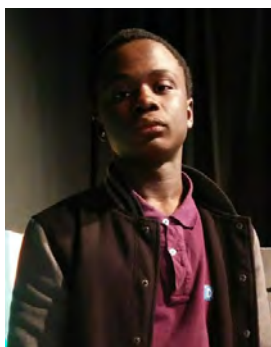


Taíssa Gonçalves
11 anos

1 - Qual o maior objetivo alcançado?
Ser atriz e ter participado na Orquestra Geração, onde tocava contrabaixo. Gosto de chegar a casa cansada, com o dia bem preenchido.

2 - Qual o grande sonho ainda por alcançar?
Ser encenadora de teatro, fazer cinema e novelas. Também ser professora é uma opção que gostava de concretizar.

3 - Qual a maior desilusão?
Em determinado momento deixei de vir ao teatro, pensei que representar não fosse o meu desejo, mas entretanto voltei há quatro anos. Outra desilusão foi deixar de falar com uma amiga.



Ibrahim Manafá
17 anos

1 - Qual o maior objetivo alcançado?
Sempre tive o sonho de fazer filmes e o Teatro IBISCO já me deu a possibilidade de subir ao palco.

2 - Qual o grande sonho ainda por alcançar?
Poder ajudar a minha família que fez tudo por mim e eu gostava de poder retribuir. Ser futebolista também é um sonho.

3 - Qual a maior desilusão?
Gostava de ser igual aos outros, de ser tratado da mesma forma.



Inês Sousa
14 anos

1 - Qual o maior objetivo alcançado?
Queria ter uma irmã mais nova e já tenho. Outro objetivo que alcancei foi conseguir conciliar todas as minhas atividades e ter tempo para a minha família, que é tudo para mim.

2 - Qual o grande sonho ainda por alcançar?
Ir a Cabo Verde conhecer o resto da minha família.

3 - Qual a maior desilusão?
A morte do meu avô materno, que era uma pessoa de quem gostava muito.



Rafael Moreira
10 anos

1 - Qual o maior objetivo alcançado?
Ser futebolista numa equipa do meu bairro, o Águias de Camarate.

2 - Qual o grande sonho ainda por alcançar?
Ser futebolista profissional.

3 - Qual a maior desilusão?
Não tenho nenhuma.



Íris Gomes
11 anos

1 - Qual o maior objetivo alcançado?
Ter 74% no teste da disciplina de Português.

2 - Qual o grande sonho ainda por alcançar?
Ser atriz.

3 - Qual a maior desilusão?
As relações com as amigas que, às vezes, dão chatices.

Com até

60€ **GRÁTIS**

Campanha Hankook de 60€

Aproveite a campanha Hankook disponível até 21 de Janeiro. Compre 4 Pneus Hankook com jante de 17" ou superior, e receba 60 €, ou receba 20 € pela compra de 4 Pneus Hankook na medida 205/55 R16. A escolha é sua!

STAND

OFICINA

FROTAS

COLISÃO

PEÇAS

PNEUS

LAVAGEM

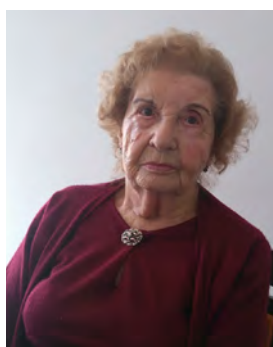
CUIDAMOS DO SEU AUTOMÓVEL

LINHA DE APOIO **219 421 506** www.autoindia.pt

Associação Luís Pereira da Mota

Quatro idosos da Associação Luís Pereira da Mota falaram ao NL sobre conquistas, desejos e sonhos por realizar. A solidariedade e camaradagem foram pedra de toque.

Entrados no mês do Natal, quadra tipicamente difícil para os mais velhos, o NL esteve à conversa com quatro idosos frequentadores do Centro de Apoio Integrado da Associação Luís Pereira da Mota, em Loures. Entre alguns lamentos e muitas saudades, a conversa foi recheada de sorrisos e exemplos de solidariedade. E também de algumas agruras da vida.



Maria Adelina Ferreira
97 anos

1 - Qual o maior objetivo alcançado?

Nunca se alcança aquilo que se quer. Há coisas que conseguimos, mas temos sempre uma expectativa mais além. Tenho dois filhos e isso é sempre motivo de satisfação, de uma enorme felicidade. Além disso, tenho dois netos e dois bisnetos, por isso, nesse aspeto, sou uma mulher feliz. Tenho uma família muito boa e muito minha amiga. Infelizmente, há muitas famílias desestruturadas e com problemas, mas a minha é exemplar. Vivo em paz nesse aspeto.

2 - Qual o grande sonho ainda por alcançar?

É que os meus filhos e os meus netos vivam bem e sem dificuldades. Não digo que fiquem ricos, mas que tenham uma vida decente e honesta. Sobre tudo, que sejam felizes.

3 - Qual a maior desilusão?

O meu maior desgosto foi a perda do meu marido. Foi um desgosto irreparável.



José de Sá Durão
85 anos

1 - Qual o maior objetivo alcançado?

Tive vários, mas o maior de todos foi vir para este centro. Há aqui uma boa camaradagem, é uma família. Eu só tenho uma filha, por isso, isto é tudo o que tenho. Estou melhor aqui do que lá fora. Aqui não há mentiras, não há ricos ou pobres, é tudo igual. Somos amigos de todos. Trabalhei em várias tipografias e chefei muitas pessoas, mas nunca vi um ambiente como nesta Associação. Estou aqui tão bem que nem ligo a estar em casa.

2 - Qual o grande sonho ainda por alcançar?

É ser rico (risos)! Uma vez ganhei 300 contos no totoloto e nunca mais joguei.

3 - Qual a maior desilusão?

Tenho muitas, mas a maior delas todas foi a morte da minha esposa. Todos temos de passar pela morte, mas quando se trata de entes queridos é muito custoso.



Maria Emília Pereira
58 anos

1 - Qual o maior objetivo alcançado?

Nunca tive grandes sonhos, porque o meu marido nunca me deixou ter objetivos nenhuns. Deixou-me quando a minha filha tinha 12 anos e nunca mais casei. O que me consola é estar aqui, na Associação Luís Pereira da Mota, onde tenho muitos amigos. À segunda-feira é um entusiasmo e uma alegria saber que vou voltar para cá...

2 - Qual o grande sonho ainda por alcançar?

O meu maior desejo é que os meus filhos me venham ver. Só queria ver os meus filhos e os meus netos, mais nada.

3 - Qual a maior desilusão?

Tenho dois filhos, mas nenhum me liga. Há dois anos que ninguém me vem ver. E tenho seis netos. Quando a minha mãe faleceu fiquei sem mais ninguém. Há 15 anos que estou aqui.



Maria Teresa Santos
81 anos

1 - Qual o maior objetivo alcançado?

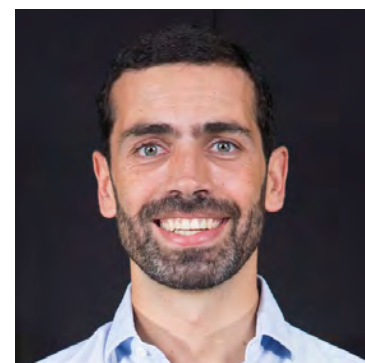
O maior objetivo que alcancei foram os estudos, que me permitem agora fazer algumas coisas que nem todos podem fazer. Na altura não gostamos, mas depois temos saudades dos tempos de escola. Estudei no Ateneu Comercial de Lisboa e tirei o curso de comércio. Depois trabalhei 43 anos.

2 - Qual o grande sonho ainda por alcançar?

É ter saúde, que não tenho. Tenho Parkinson vascular que me inibe de muita coisa, principalmente de me deslocar normalmente.

3 - Qual a maior desilusão?

Foi não ter uma família capaz. Praticamente não tenho família. Por isso sinto-me muito sozinha. Não tenho visitas de familiares, apenas de pessoas amigas. Mas, os amigos podemos escolher, já a família não. A minha família é como se não existisse.



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

Adeus 2016

Dezembro, último mês do ano, mês de frio mas também do calor da união familiar. Dezembro, altura em que muitos regressam às suas terras para celebrar o Natal e partilhar a época festiva com aqueles a quem mais querem, altura em que o espírito da época invade os corações de todos.

Nesta época é também, como já escrevi no passado, momento de se fazerem análises ou balanços acerca do que foi o ano que agora termina. Balanços que, da parte que me toca, devem ser sempre plenos de razão e também de coração, mas nos quais jamais devemos esquecer os princípios fundamentais pelos quais norteamos as nossas vidas e as nossas ações perante o mundo que nos rodeia.

2016 foi, para mim, um ano pleno de emoções e de alegrias no plano pessoal. Dias e dias de descobertas daqueles sentimentos que apenas invadem a nossa existência quando ela passa a ser, não apenas uma parte mas, a soma de várias que constituem um todo.

O ano que se aproxima do seu final trouxe também novidades no plano profissional com alterações ao nível da empresa em que trabalho e que, paulatinamente, se vão fazendo sentir na vida dessa entidade patronal que emprega milhares e milhares de gente boa, que todos os dias "veste a camisola" para dignificar uma bandeira que, acima de tudo, é a bandeira de todos nós.

Estas centenas de dias acabaram por ser também ricas no plano das funções que exerço ao nível do serviço público e das responsabilidades partidárias. A vitória (mesmo que não tão grande como desejada) na luta por uma redução da carga fiscal de milhares de habitantes do nosso concelho de Loures, o início de processos decisórios que marcarão a vida de todos os lourenses nos próximos tempos, a resolução de problemas (muitos deles quase caso a caso) dos muitos municípios que foram contactando o PSD Loures na busca de quem os defendesse, foram alguns dos factos que marcaram o trabalho de uma equipa alargada que é a do PSD no concelho de Loures. Feito que está, nestas rápidas linhas, este pequeno balanço de um ano que passou a correr, resta terminar dizendo "Adeus 2016".



Rui Pinheiro
Sociólogo

Fora do Carreiro

O que os move?

A um ano das próximas eleições autárquicas vão-se agitando, como se pode considerar “normal”, as máquinas partidárias, os putativos candidatos, os pretendentes a candidatos e outras personagens do processo.

Nada a objectar. Tem de ser assim mesmo, para que cada projecto – nas suas dinâmicas próprias – se constitua, se prepare e se apresente ao eleitorado. Neste contexto e a toda esta distância ainda do acto eleitoral, que entretanto, se vai encurtar rapidamente, como as nossas vidas, será oportuno referir um aspecto particular que me tem causado alguma impressão ética e política. Lê-se nos jornais e nas redes sociais, ouve-se nas rádios ou na vox populi, que há por aí alguns esqueletos políticos, que tudo estão a fazer para tentar sair dos armários e regressar às autarquias que os notabilizaram. Isaltino de Moraes em Oeiras, Narciso Mota em Pombal, Rondão de Almeida em Elvas e muitos outros.

Nuns casos saíram para outras funções onde não obtiveram o mesmo “sucesso” que nas autarquias, noutros casos, saíram forçados pela Lei de Limitação de Mandatos de 2013 ou ainda, por vontade dos partidos que representavam ou, até, porque a escolha dos eleitores foi outra.

Lançam agora, iniciativas e mecanismos vários para procurar catapultar-se de novo para a ribalta local, desde chantagens várias junto e no interior dos seus partidos, até ao lançamento de movimentos de “independentes” que suportem as suas candidaturas. Alguns deles, têm trabalho feito. Outros, nem por isso. E ainda há aqueles que foram um verdadeiro desastre para os seus concelhos. Do ponto de vista democrático têm legitimidade para se candidatar? Têm sim. Do ponto de vista legal, há algum impedimento? Não, não há.

Permita-se contudo, que se duvide que, no plano político e ético, faça sentido a sua tentativa de regresso e, porventura, nalguns casos, o regresso a funções que já desempenharam, em especial, as de Presidente de Câmara.

Estes protagonistas, estiveram no poder pelo menos 12 anos consecutivos e, uma parte deles, mais de 20 anos ininterruptamente. Uns fizeram obra, deixaram referências, outros, nem por isso, mas todos parecem partilhar uma matriz comum: São ambiciosos (independentemente da idade que têm); Precisam de notoriedade pública como de pão para a boca (alguns também precisam de emprego, porque acabaram enfeitados pelas suas casas partidárias); Deixaram clientelas de vários tipos, que conspiram, agora, com eles, para que um possível regresso ao poder, seja o regresso de todos e a reconstituição de blocos familiares e plataformas de interesses.

Dispõem-se a torner todos os obstáculos, a enfrentar todas as contrariedades, a usar todos os argumentos. Mesmo com recurso à maior benevolência, mesmo apelando a um apurado sentimento de pureza cristã, será de crer que o instinto do eleitor, confrontado com qualquer um destes casos de regresso artificial e intempestivo, não pode deixar de se questionar sobre o que realmente os faz mover. Vontade de servir?!... Na maioria dos casos, servir a causa colectiva seria manter-se distantes, encontrarem outros objectivos para o seu empenho e deixarem despontar novos valores, novas opções, outros projectos, outras vontades, outras ambições.

Saber sair é nobre e confere dignidade e respeito. Portanto, o que os move?

EDP muda contadores

A EDP Distribuição passou a usar exclusivamente EDP Boxes nas suas operações, a partir de 1 de novembro. Em consequência desta decisão, passarão a ser instaladas cerca de 11 mil EDP Boxes por mês, quer no âmbito da Campanha InovGrid, quer no decurso normal de novas solicitações do dia-a-dia. Os novos contadores instalados, inteligentes, possibilitam maior flexibilidade e eficiência operacional e criam condições para gerar soluções e oportunidades de serviços inovadores.

Também a melhoria da qualidade da gestão das redes e, portanto, da qualidade de serviço será facilitada pela mudança dos contadores tradicionais para os chamados smart meters – as EDP Boxes.

Trata-se de um marco importante para o grupo EDP pois corresponde à utilização dos contadores inteligentes em todas as situações e ao abandono definitivo da tecnologia dos contadores estáticos e, ainda mais longe, dos contadores eletromecânicos.



Lourenses em destaque na natação

Loures volta a ser distinguida nos prémios anuais de natação. No dia 5 de novembro, no Porto, a Federação Portuguesa de Natação voltou a organizar a Gala de Natação. Este evento serve para destacar todos aqueles que se distinguiram, nas diferentes categorias, na natação portuguesa. De entre os distinguidos sublinham-se os lourenses David Grachat, melhor praticante de natação adaptada masculino, Carlos Mota, melhor treinador de natação adaptada, uma repetição dos prémios que já tinham recebido no ano anterior e José Manuel Coelho, este foi uma novidade, que foi considerado o melhor árbitro de natação sincronizada.

Loures continua a ser um concelho com grande reputação na natação, muito por culpa dos seus representantes, de que estes três casos são um exemplo. Parabéns aos vencedores.



Semana da Inclusão

A Câmara Municipal de Loures promove, de 30 de novembro a 7 de dezembro, a iniciativa LRS Integra. A ação faz parte da Semana da Inclusão e irá decorrer um pouco por todo o concelho. O objetivo é consciencializar para o reconhecimento da diferença enquanto valor e sensibilizar a comunidade para os direitos das pessoas com deficiência.

Por isso, no passado dia 30 de novembro, às 20 horas, a Câmara convidou a “despertar os sentidos” num jantar, no Refeitório Municipal de Loures, que foi servido na escuridão, com o intuito de suscitar a tomada de consciência para as dificuldades e realidades vividas pelos invisíveis. Esta foi a primeira de várias atividades em que a participação é aberta, entre elas, uma mostra bibliográfica de livros inclusivos, uma exposição de pintura coletiva, animações de leitura, entre muitas outras.

As atividades culminam no dia 7 de dezembro com o espetáculo de encerramento Todos Fazem Parte, que terá lugar no Cineteatro de Loures, às 21 horas.



distribuição

ter mais e melhor energia
ao seu serviço é uma questão

de qualidade

Investimos 3,7 mil milhões de euros na última década. Melhorámos a qualidade de serviço em 90% nos últimos 12 anos, estando atualmente com 99,99% de fiabilidade na rede elétrica. Vamos continuar a investir.

Mais energia, mais qualidade
ao seu serviço.



APP edp distribuição
descarregue aqui grátis



a sua energia passa por nós

edpdistribuicao.pt



Pedro Cabeça
Advogado

“Regresso ao Futuro” Loures 2116 Estou sem memória

Chovia, eu ouvia uma música bem velhinha, da primeira década do séc. XXI (uma coisa daquele velhinho grupo os Deolindinha, que se bem não me lembro nunca vieram a este concelho de Loures), enquanto buscava inspiração para a crónica de Dezembro de 2116, do centenário jornal “Notícias de Loures” (onde me dizem que o meu avô chegou a escrever). Estava a pensar numa crónica sobre o passado do concelho de Loures, um passado que estaria guardado na minha memória, mas de repente descobri que me tinham apagado a memória e que até queriam apagar mais. Apelei aos senhores da comissão que apagam as memórias, a pedido dos senhores que decidem que memórias devem apagar, e responderam, com alguma leveza, que tinham apagado as memórias que pretendia porque o meu cérebro estava muito cheio e porque aquelas memórias não me faziam falta, garantiram até que o Presidente da comissão responsável pelo meu cérebro tinha estado presente e que assistiu à eliminação das memórias, conforme aliás constava dos autos que o mesmo assinara. Fiquei preocupado. Não sei que memórias me apagaram, mas tinha a sensação que precisava delas, estava com ideia que eram memórias que gostaria de ter, perguntei então se podia ver o Exame onde se via que o meu cérebro estava cheio. Primeiro disseram que sim que me iriam mostrar, mas uns minutos depois disseram que não, que não havia condições objectivas para ver o espaço da minha memória.

Fiquei aborrecido. E apelei ao presidente da comissão, tinha a certeza que seria sensível ao assunto, pelo menos diziam-me, quando substituíram o anterior, que seria sensível a estas coisas. Passado uns dias respondeu o Presidente da comissão que apaga as memórias, acompanhado de um enorme livro sobre o assunto, que apesar de ter assinado que tinha estado presente, quando me eliminaram a memória, efectivamente não tinha estado, mas tinha a certeza que as memórias que agora desejava, e que ninguém tinha realmente visto, incluído o próprio, tinham sido eliminadas mas não deviam ser importantes. Dito isto foi muito aplaudido por uma série de pessoas que desconheciam qual era o apelo, mas que gostavam muito de acompanhar e aplaudir o Presidente da dita comissão. Fiquei muito preocupado com as memórias que me tinham apagado e com as que ainda me iriam apagar, fiquei preocupado que o tal Presidente da comissão tivesse dito e assinado que tinha estado presente e que depois se tivesse desdido publicamente, afirmando perentoriamente que não tinha estado presente.

Isto era grave e deixava-me a pensar que mais assinaria este Presidente da comissão na melhor das hipóteses sem ler e estudar o que lhe colocavam à frente, ou na pior, assinando mesmo sabendo o que ali estaria escrito.

Certo é que, com este apagar de memória, fiquei sem tema para a crónica deste mês.

Como seria feliz o meu avô quando em 2016 escrevia as crónicas para o Notícias de Loures, naquele tempo ninguém apagava memórias sem saber realmente da sua importância, ninguém assinava documentos sem ler, ninguém assinava deliberadamente papéis dizendo que tinha assistido à eliminação de algo sem efectivamente estar. Bons velhos tempos, como diria aquele velhinho escritor Gabriel Garcia Márquez “aquele que não tem memória arranja uma de papel”. Como eram felizes as pessoas em 2016.

ADAL na defesa da frente ribeirinha



A ADAL- Associação de Defesa do Ambiente de Loures reitera as suas preocupações com a situação de pressão desqualificadora na Frente Ribeirinha do Tejo. A recente investida ilegal e ilegítima da Mota-Engil, com a convivência da Valorsul, para a instalação na Frente Ribeirinha do Tejo de mais uma atividade desqualificadora, vem dar razão à ADAL e a todas as suas adver-

tências, apelos e alertas sobre o estado de vulnerabilidade em que se mantém. Reafirmamos o que tivemos já ocasião de vir destacando há vários anos: Urge a intervenção objetiva do Ministério do Ambiente e do Governo para a elaboração de um Plano de Ordenamento para a Frente Ribeirinha do Tejo em Loures e a travagem da sua ocupação desqualificada e desquali-

ficadora;

A Câmara Municipal de Loures e as Juntas de Freguesia com fronteira ribeirinha devem associar-se e considerar as reivindicações da ADAL, agindo política e institucionalmente, para promover a concretização desse Plano de Ordenamento.

Após 18 anos de esperança, que a EXPO-98 trouxe a Lisboa e Loures Oriental, verifica-se uma estagnação completa de qualquer perspectiva da justificada regeneração no território pertencente a Loures.

Por isso, a ADAL continuará a exigir com toda a convicção: a elaboração de um Plano de Ordenamento para a margem Norte do Tejo no distrito de Lisboa, com audição séria e prévia das populações; iniciativa política para reconduzir a Frente Ribeirinha do Tejo a um desenvolvimento sustentável, harmonioso, equilibrado.

Cinco milhões para Valflores

A Câmara Municipal de Loures vai investir um total de cinco milhões de euros na reabilitação do Palácio Valflores, em Santa Iria de Azóia. O projeto, aprovado por maioria do executivo camarário prevê a execução da consolidação estrutural, restauro e proteção de elementos arquitetónicos do imóvel.

Mandado construir no séc. XVI por Jorge de Barros, feitor de D. João III na Flandres e considerado um exemplo da arquitetura residencial renascentista em Portugal, o Palácio Valflores, foi considerado há um ano um dos 14 monumentos mais ameaçados na Europa, segundo uma lista divulgada pela Europa Nostra, principal organização europeia do património.

Os trabalhos de recuperação do Palácio vão arrancar com uma intervenção inicial orçada em mais de um milhão de euros e desenvolvida em três etapas, segundo informações avançadas pela Lusa.

Para a Câmara Municipal de Loures o objetivo da fase inicial é tornar o palácio visitável, não havendo ainda uma previsão temporal para que esta fase esteja concluída.



Município distingue

O Galardão de Mérito Empresarial pretende distinguir a excelência e o desempenho das empresas sediadas no concelho de Loures. No segundo ano do seu relançamento, a Câmara Municipal de Loures decidiu premiar a Hovione, a Montiqueijo e a Renascimento, numa cerimónia realizada, no dia 17 de novembro, no Palácio do Correio-Mor.

UM FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO 2017

São os desejos do Crédito Agrícola
a todos os seus Associados e Clientes.



INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30
às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h

www.creditoagricola.pt



CA Crédito Agrícola
Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho
LOURES - ODIVELAS - AMADORA
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS

Franceses «invadem» Portugal

Não trouxeram mala de cartão e vieram em massa a partir de 2014, à boleia das chamadas «reformas douradas». Hoje são mais de 20 mil. E não pretendem regressar a França.

Estima-se que sejam bem mais de 20 mil os franceses atualmente a residir em Portugal. Impelidos pelos programas governamentais dos últimos anos, sobretudo os que isentam os reformados estrangeiros oriundos da União Europeia de impostos durante 10 anos e lhes conferem um estatuto especial, os franceses vieram em massa para Portugal. Trazem a família, e os filhos ou netos, em idade escolar, vão estudar para o liceu francês. E ficam por cá.

«A partir de 2014, recebemos muitos pedidos de informações, por causa da notícia de que Portugal tinha criado um estatuto especial para os reformados estrangeiros», conta ao NL Françoise Conestabile, presidente da Union des Français de l'étranger (UFE) Portugal para a região de Lisboa e conselheira consular. «Os franceses, tais como outros reformados oriundos de diferentes países da União Europeia, mostraram-se muito interessados, sobretudo devido ao fato de não pagarem impostos durante 10 anos», explica a responsável.

O chamamento do governo funcionou em pleno com os franceses, que começaram a imigrar em massa para Portugal. A maior parte gos-

tou do país e ficou por cá a viver. Mas, esta vaga de imigrantes do país de Asterix não é exclusivamente constituída por reformados. «Os membros da nossa associação são maioritariamente reformados, mas há muitas pessoas mais novas, sobretudo na casa dos 40 anos, que chegam com as suas famílias, ou até mais jovens que vêm para abrir restaurantes e outros negócios», sustenta Françoise Conestabile. A verdade é que quem chega, gosta de cá estar e não faz tentativas de regressar a França. «Os franceses gostam bastante de viver em Portugal, e penso que estão agora a descobrir verdadeiramente o país», acrescenta. «Houve uma altura em que os portugueses iam em massa para França e agora está a acontecer o contrário, o que é muito interessante», aponta Françoise Conestabile.

Promover a integração e a cultura

A vaga de imigração gaulesa é bem visível no número de novos alunos inscritos no liceu francês, em Lisboa. «A escola tem recebido muitos alunos novos que vêm acabar o liceu, um aumento ainda mais visível nos últimos dois a três anos», avança Françoise Conestabile.

Os franceses são já, de acordo com dados da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa, os maiores compradores de imóveis em Portugal, tendo superado os chineses. A maioria tem posses ou um nível socioeconómico elevado sendo, maioritariamente, licenciados ou mestres. Muitos vivem no Algarve, por causa do clima, mas há uma grande parte a residir em Lisboa ou no Porto e até noutras regiões do país. O bairro com maior população francesa em Lisboa é a zona das Amoreiras e todo o território em torno do Liceu Francês. No entanto, hoje há franceses por toda a baixa lisboeta, no Rossio, em Alfama, Bairro Alto e nas Avenidas Novas.

A UFE Portugal ajuda os seus conterrâneos nos primeiros tempos, sobretudo com a língua, um dos maiores obstáculos à sua integração. «O objetivo da nossa associação é oferecer aos franceses que chegam a Portugal as melhores condições para viverem no país», explana Françoise Conestabile. «Nesse sentido, ajudamos as pessoas, promovemos a nossa cultura e literatura, organizamos eventos, fazendo com que os franceses conheçam melhor os portugueses e ajudando à sua integração», acrescenta a

responsável.

A organização de eventos conjuntos, que permitam reunir as duas comunidades, é, por isso, uma aposta forte da UFE Portugal. «Organizamos muitas vezes saídas culturais, nomeadamente visitas a povoações fora das grandes cidades e com grande interesse histórico e cultural, como Alcobaça, Évora, Mafra», conta ainda Françoise Conestabile. Além dessas saídas, a UFE Portugal organiza conferências, workshops, exposições e até provas de vinhos. «No ano passado, organizámos uma conferência sobre a História de Portugal e este ano desenvolvemos uma saída à descoberta dos vinhos portugueses, que incluiu provas de vinhos», revela a conselheira. As iniciativas da UFE Portugal costumam ter muita adesão por parte dos franceses que vivem



em Portugal, sobretudo os que habitam em zonas limítrofes da capital, como Setúbal, Azeitão e Sesimbra. A ideia é aproveitar as temáticas culturais e da vida do país para promover a integração dos franceses na sociedade portuguesa. «Para o ano, vamos organizar uma grande festa para assinalar os 15 anos da UFE Portugal, a 14 de outubro», revela a responsável.

André Julião



_Sofia Alves Paulico Valente, colaboradora da notária em Lisboa Maria Helena Varandas Afonso, com cartório na Rua de Moscardine, número 18-B, Parque das Nações, na mesma cidade, com competência delegada pela mesma para a prática deste acto, conforme inscrição na Ordem dos Notários sob o número trinta e oito/oito, publicada em vinte e seis de Maio de dois mil e quinze.

____Certifico, para efeitos de publicação, que no dia 18.11.2016, neste cartório, a folhas 91 do Livro 149-A, foi lavrada uma escritura de justificação, na qual CÉSAR AUGUSTO POMBO DA CRUZ e mulher LAURA DA CONCEÇÃO LOUREIRO DA CRUZ, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua dos Navegantes, Lote 1056, Bairro da Fraternidade, S. João da Talha, Loures declararam ser donos e legítimos possuidores...» do prédio urbano que é um armazém composto de divisão ampla e sanitários, sito na em Estacal del Rei, Terra do Evaristo, Lote 29, na freguesia de São João da Talha, concelho de Loures, inscrito na matriz predial urbana da União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela sob o artigo 1600. «...» descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures sob o número três mil quatrocentos e quarenta.

____Que, apesar de não formalizada a aquisição, desde «...» mês de Maio do ano de mil novecentos e noventa e cinco, «...» entraram na posse do identificado prédio, «...» com plena convicção de serem os únicos proprietários do mesmo, tudo isto ininterruptamente há mais de vinte anos, sem violência ou oposição de quem quer que seja e à vista de toda a gente.

____Que esta posse foi e é assim exercida de boa-fé, de forma contínua, pacífica e pública, há mais de vinte anos o que conduziu à aquisição do direito de propriedade sobre o mencionado prédio por usucapião.

____Que não têm qualquer título formal que lhes permita provar o seu direito de propriedade pelos meios extrajudiciais normais, atendendo ao referido modo de aquisição, pelo que invocam a usucapião, para justificar esse direito a fim de estabelecer novo trato sucessivo no registo predial.

____Está conforme o original, na parte transcrita, o que certifico.

____Cartório Notarial de Lisboa, da Notária Maria Helena Varandas Afonso Nogueira, aos vinte e um de novembro de dois mil e dezasseis.

____Pela Notária,

Conta registada pela factura nº. 8136



ISABEL CATARINA PORTELA GUIMARÃES NETO FERREIRA
NOTÁRIA
com Cartório na Av. Almirante Reis, no.202, R/C. Dto. em Lisboa

_Eu, Nidia Silva Guilherme Veiga Martins, Adjunta da Notária Isabel Catarina Portela Guimarães Neto Ferreira, com Cartório no referido local, com inscrição de autorização na Ordem dos Notários no 133III no uso da competência que lhe foi atribuída ao abrigo da autorização concedida pela referida Notária a qual se encontra inscrita sob o n.º 133 na Ordem dos Notários, cuja autorização foi publicada no sítio da ON em L41212013, nos termos do Artigo 8.º, do Decreto - Lei 2612004 de 4 de Fevereiro, conforme a redacção dada pelo Decreto - Lei n.º 1512011 de 25 de Janeiro, CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de justificação lavrada neste Cartório no dia vinte e dois de Novembro de dois mil e dezasseis, lavrada a folhas trinta do livro duzentos e noventa e quatro -A, MARIA ELENA PERES MARQUES PERDIGÃO, NIF. 117515000, que também usa, Maria Helena Peres Marques Perdigão, viúva, natural da freguesia de Alenquer (Santo Estêvão), concelho de Alenquer, residente na Rua Professor Reinaldo dos Santos, no 17, 8o Direito, effi Lisboa, DECLAROU que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, da fracção autónoma designada pela letra "D", correspondente ao primeiro andar esquerdo, para habitação, que faz parte do prédio urbano em regime de propriedade horizontal situado em Quinta do Conventinho na Rua Eugénio de Castro, lote 4, freguesia de Santo António dos Cavaleiros, concelho de Loures, descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Loures sob o número SEISCENTOS E OITENTA E NOVE da referida freguesia, nela registada, a constituição da propriedade horizontal por apresentação UM de vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e noventa e dois, prédio inscrito na matriz predial urbana da União das freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, sob o artigo 1634 (o qual teve origem no artigo 1276 da freguesia de Santo António dos Cavaleiros - Extinta), com o valor patrimonial referente à fracção de € 57.070,00 e igual valor atribuído. -----

Que a aquisição da fracção está registada a favor da "SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NOVOMUNDO, LIMITADA", por apresentação CINQUENTA E NOVE de seis de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove -----Que a identificada fracção autónoma foi, por ela, adquirida por volta do mês de Junho do ano de mil novecentos e noventa e dois, à referida sociedade comercial por quotas "SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NOVOMUNDO, LDA", com o número único de Pessoa Colectiva e de Matrícula 50L767495, com sede na Avenida Dom Dinis, número cem-D, primeiro andar, sala dois, freguesia e concelho de Odivelas, atrás mencionada, por escritura lavrada num Cartório em Lisboa,-----

-----Não sabendo precisar a data da escritura, nem o cartório onde a mesma foi realizada e apesar das buscas efectuadas não conseguiu encontrar a escritura que titula esse contrato, não tendo assim possibilidade de obter o respectivo título, para fins de registo predial.

-----Que, assim, justificou o seu direito de propriedade sobre a citada fracção autónoma para fins de reatamento de trato sucessivo. _

-----Foi feita a notificação prévia da sociedade referida "SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NOVOMUNDO, LDA", nos termos do artigo 99.º do Código do Notariado.

-----Lisboa, vinte e dois de Novembro de dois mil e dezasseis.-----

A Adjunta devidamente autorizada,

Conta nº. 308 A

APU impõe-se

AUTÁRQUICAS 1979 - Presidentes eleitos										
Eleição	Partido	Votos	%	Mandatos	Presidente	Inscritos	Votantes	%	Abstenção	%
Câmara Municipal	APU	49604	36,73%	5	Severiano Pedro Falcão	180449	135060	74,85%	45389	25,15%
Ass. Municipal	APU	49758	36,84%	21	Óscar dos Reis Figueiredo	180449	135066	74,85%	45383	25,15%
Apelação	APU	685	47,31%	6	Aníbal José da Silva Rodrigues	1778	1448	81,44%	330	18,56%
Bucelas	PS	1322	45,35%	7	Constantino Inácio	3810	2915	76,51%	895	23,49%
Camarate	APU	4418	47,68%	11	Francisco José da Silva e Almeida	13181	9266	70,30%	3915	29,70%
Caneças	APU	1167	36,54%	5	Alfredo Augusto dos Santos Costa	4543	3194	70,31%	1349	29,69%
Fanhões	APU	778	51,32%	7	Luís Simões Castelo	1885	1516	80,42%	369	19,58%
Frielas	PS	270	46,88%	4	António dos Santos	722	576	79,78%	146	20,22%
Loures	PS	4983	33,67%	7	Domingos Lopes Cardoso	19926	14801	74,28%	5125	25,72%
Lousa	PS	900	53,19%	8	José Manuel Teixeira do Vale	2338	1692	72,37%	646	27,63%
Moscavide	PS	5184	36,09%	8	António Bilhas de Almeida	18643	14365	77,05%	4278	22,95%
Odivelas	APU	12825	32,24%	11	Sebastião Monteiro Freire	54427	39776	73,08%	14651	26,92%
Póvoa Sto. Adrião	APU	2764	31,73%	7	João Henriques Coelho	11830	8712	73,64%	3118	26,36%
Sacavém	APU	6022	39,68%	8	José Eduardo Mata	19452	15175	78,01%	4277	21,99%
Sta. Iria de Azóia	APU	3675	56,56%	11	José Ramos Madruga	8120	6497	80,01%	1623	19,99%
Sto. Antão do Tojal	PS	916	43,00%	6	Jaime Nobre Ferreira	2667	2130	79,87%	537	20,13%
São João da Talha	APU	3778	46,50%	10	Álvaro Manuel Roxo	10497	8125	77,40%	2372	22,60%
São Julião do Tojal	APU	858	59,54%	8	Jaime Pires Ferreira	1668	1441	86,39%	227	13,61%
Unhos	APU	1745	50,58%	7	Arlindo Martins de Almeida	4961	3450	69,54%	1511	30,46%

Os resultados a negrito significam maiorias absolutas



Depois de 1976, altura em que se realizaram as primeiras eleições autárquicas pós 25 de Abril, onde o Partido Socialista (PS) foi o grande vencedor, em 1979 houve uma inversão de resultados, com a Aliança Povo Unido (APU) a tornar-se a grande vencedora. Das sete freguesias que detinha, a APU subiu até às 11 e conquistou, também, o Município e a Assembleia Municipal.

A 16 de dezembro de 1979 realizaram-se as segundas eleições autárquicas a seguir ao 25 de Abril. Depois do escrutínio de 1976 seguiu-se o de 1979, na altura as eleições eram de três em três anos, em detrimento dos quatro que hoje vigora.

Os partidos

Ao município de Loures apresentaram-se sete candidaturas: a APU, composta pelo Partido Comunista Português (PCP) e pelo MDP/CDE (Movimento Democrático Português/Comissão Democrática Eleitoral), o PS, o PPD/PSD (Partido Popular Democrático/Partido Social Democrático), o CDS (Centro Democrático Social), a União Democrática Popular (UDP), o PCTP/MRPP (Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses / Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado) e a União da Esquerda para a Democracia socialista (UEDS). Desta feita não existiram candidaturas independentes, como em 1976, mas o Partido Operário de Unidade Socialista (POUS), apesar de não apresentar candidatura ao Município, fê-lo em Camarate e Odivelas. As mulheres continuavam a ser postas de lado, não existindo uma única presidente de freguesia.

Geografia do município

O concelho em 1979 era bem diferente do de hoje, mas igual ao das eleições autárquicas de 1976. O território de Odivelas ainda se mantinha e continuavam sem existir as freguesias da Portela, do Prior Velho, de Santo

António dos Cavaleiros e da Bobadela. Ao todo eram 17 freguesias, a saber: Apelação, Bucelas, Camarate, Caneças, Fanhões, Frielas, Loures, Lousa, Moscavide, Odivelas, Póvoa de Santo Adrião, Sacavém, Santa Iria de Azóia, Santo Antão do Tojal, São João da Talha, São Julião do Tojal e Unhos.

Perspetivas

Como sempre, nas eleições autárquicas os resultados das legislativas têm menos influência, pois a proximidade deste tipo de escrutínio torna o indivíduo mais importante. A luta para a Câmara prometia, de um lado o atual líder, Riço Calado, cabeça de lista do PS e do outro o candidato comunista, Severiano Falcão. De destacar que APU, PS e PPD/PSD apresentaram listas a todas as freguesias, um dado digno de realce, especialmente em relação aos sociais-democratas que não o tinham feito em 1976.

Câmara e Assembleia Municipal

As eleições no concelho com sete candidatos, só pra a Assembleia de Freguesia de Odivelas houve igual número, terminaram com a vitória comunista. Uma vitória de Severiano Falcão sobre o anterior líder, Riço Calado, embora sem maioria. Como já tinha acontecido anteriormente, e estas eleições serviram para continuar a demonstrar, o município era esmagadoramente de esquerda, com especial incidência nas autárquicas. A direita (PPD/PSD e CDS) subiu em relação a 1979, mas continuava sem grande peso, apesar de ter alcançado uma esma-

gadora vitória no País, onde alcançou 101 câmaras como PPD/PSD, 20 como CDS e mais 73 em coligação, através da Aliança Democrática (AD), deixando o PS com 60 municípios, apenas mais 10 que a APU. Registo final para a Assembleia Municipal, onde a APU destronou também o PS, com a vitória de Óscar dos Reis Figueiredo.

Freguesias

A tendência do Concelho manteve-se neste particular, com a APU a superiorizar-se, alcançando 11 freguesias, mais quatro que em 1976, das quais seis com maioria absoluta: Camarate, Fanhões, Santa Iria de Azóia, São João da Talha, São Julião do Tojal e Unhos. Nestas eleições apenas perdeu uma freguesia em relação a 1976; Bucelas. As outras seis freguesias foram vencidas pelo PS, que baixou quatro freguesias, tendo perdido cinco: Apelação, Caneças, Odivelas, Póvoa de Santo Adrião e Sacavém e tendo ganho Bucelas à APU como já foi referido. A direita, por sua vez, não venceu nenhuma freguesia e esteve sempre bastante longe da decisão, nunca chegan-

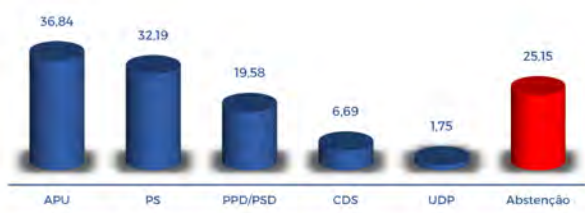
do a ser a segunda força mais votada em nenhuma ato eleitoral autárquico no Concelho em 1979. Realce para a luta renhida que aconteceu na Póvoa de Santo Adrião, onde a APU venceu por 9 votos sobre os socialistas. Último destaque para a abstenção, que teve valores muito baixos, nunca ultrapassando os 30% e andando abaixo dos 20% em várias freguesias.

Pedro Santos Pereira

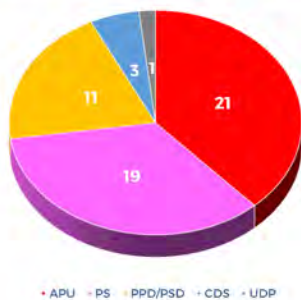


AUTÁRQUICAS 1979

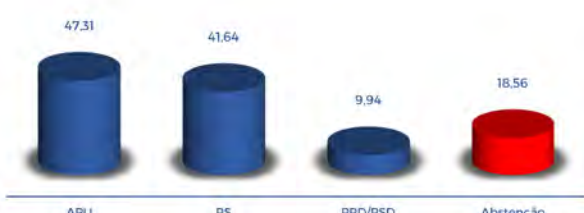
Assembleia Municipal de Loures | Resultados



Mandatos - Assembleia Municipal de Loures



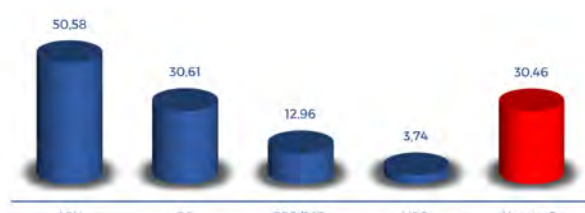
Assembleia de Freguesia da Apelação | Resultados



Mandatos - Assembleia de Freguesia da Apelação



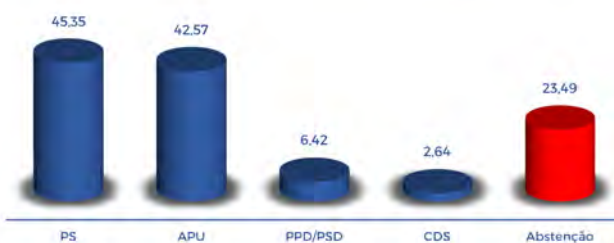
Assembleia de Freguesia de Unhos | Resultados



Mandatos - Assembleia de Freguesia de Unhos



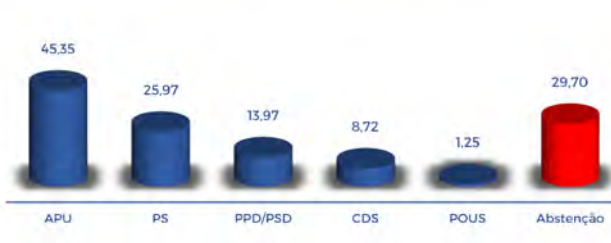
Assembleia de Freguesia de Bucelas | Resultados



Mandatos - Assembleia de Freguesia de Bucelas



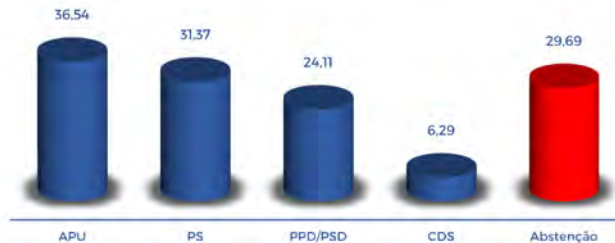
Assembleia de Freguesia de Camarate | Resultados



Mandatos - Assembleia de Freguesia de Camarate



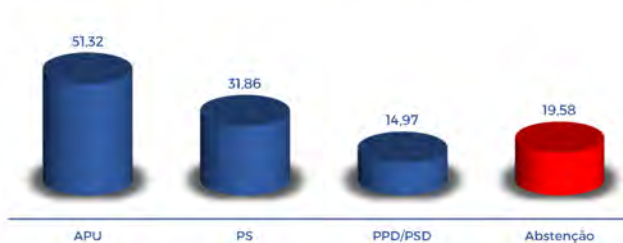
Assembleia de Freguesia de Caneças | Resultados



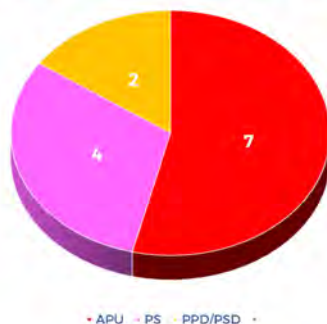
Mandatos - Assembleia de Freguesia de Caneças



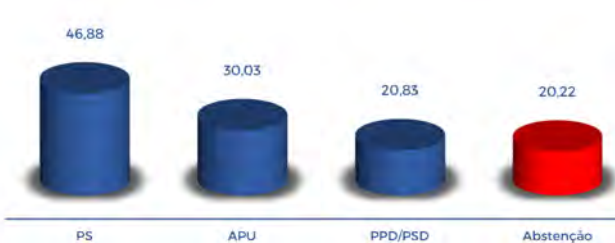
Assembleia de Freguesia de Fanhões | Resultados



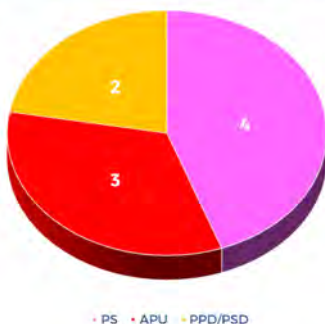
Mandatos - Assembleia de Freguesia de Fanhões



Assembleia de Freguesia de Frielas | Resultados



Mandatos - Assembleia de Freguesia de Frielas



Assembleia de Freguesia de Loures | Resultados

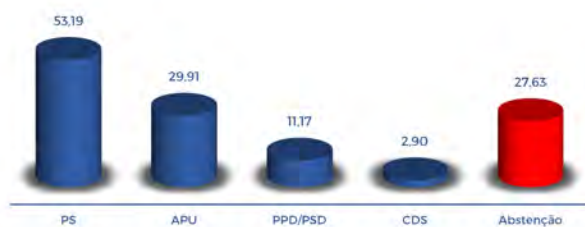


Mandatos - Assembleia de Freguesia de Loures



AUTÁRQUICAS 1979

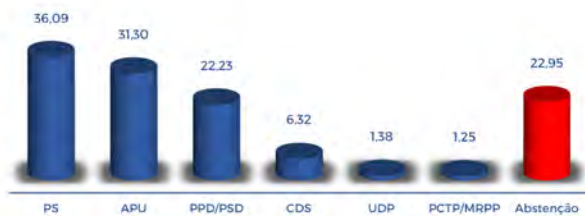
Assembleia de Freguesia de Lousa | Resultados



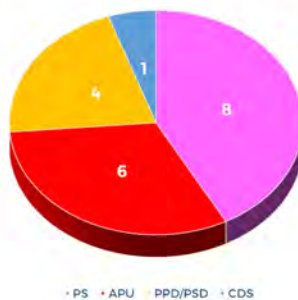
Mandatos - Assembleia de Freguesia de Lousa



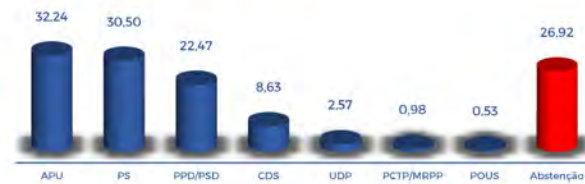
Assembleia de Freguesia de Moscavide | Resultados



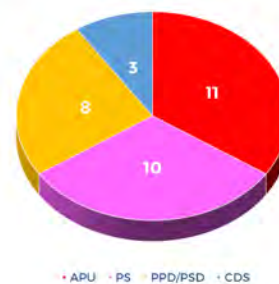
Mandatos - Assembleia de Freguesia de Moscavide



Assembleia de Freguesia de Odívelas (Lumiar e Carnide) | Resultados



Mandatos - Assembleia de Freguesia de Odívelas (Lumiar e Carnide)



Assembleia de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião | Resultados



Mandatos - Assembleia de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião



Assembleia de Freguesia de Sacavém | Resultados



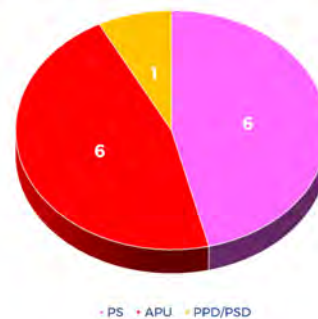
Mandatos - Assembleia de Freguesia de Sacavém



Assembleia de Freguesia de Santo Antão do Tojal | Resultados



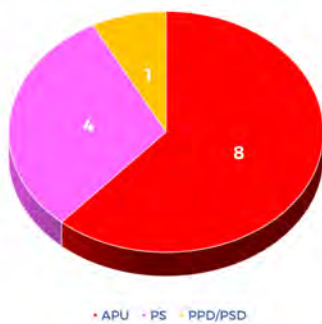
Mandatos - Assembleia de Freguesia de Santo Antão do Tojal



Assembleia de Freguesia de São Julião do Tojal | Resultados



Mandatos - Assembleia de Freguesia de São Julião do Tojal



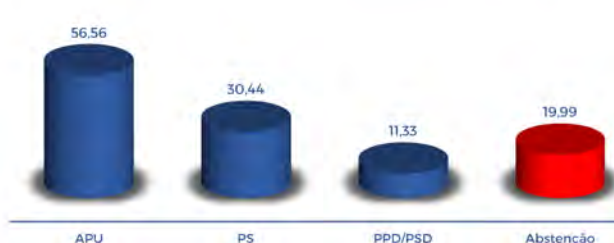
Assembleia de Freguesia de São João da Talha | Resultados



Mandatos - Assembleia de Freguesia de São João da Talha

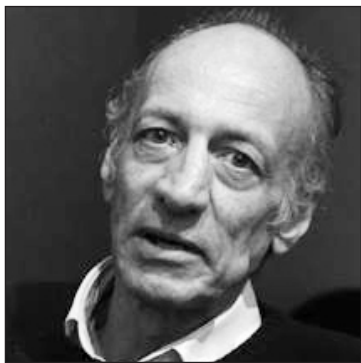


Assembleia de Freguesia de Santa Iria de Azóia | Resultados



Mandatos - Assembleia de Freguesia de Santa Iria de Azóia





P'la caneta afora

De Bloody Mary na mão

Gonçalo Oliveira
Ator

Existem pessoas que não conhecemos pessoalmente, mas que nos acompanham toda uma vida e chegamos até a considerá-los nossos amigos e muitas vezes até mesmo amigos íntimos! Para Miguel Esteves Cardoso era o seu "grande sacana". Para mim foi e continuará a ser pelos discos e livros que deixou, o meu amigo "Cohen". Passámos uma eternidade de horas juntos: eu, sozinho na sua companhia, em silêncio, enquanto ele me segredava as suas canções/poemas. Estava sempre sozinho quando ele me surgia e sabia-me sempre bem a sua presença audível. Nunca o (ou)vi pessoalmente. Travei conhecimento com ele através de livros e discos de vinil e chegava-me vê-lo de muito

quando em quando na pequena caixa que mudou o mundo. Leonard Cohen nasceu em Montreal, na província do Quebec, Canadá, de uma família judaica de origem polaca. A sua infância foi marcada pela morte do seu pai, quando Cohen tinha nove anos, facto que seria determinante para o desenvolvimento de uma depressão que o acompanharia durante boa parte da sua vida. Aos dezassete anos, ingressa na Universidade McGill e forma um trio de música country. Paralelamente, passa a escrever os seus primeiros poemas, inspirado por autores como García Lorca. Em 1956, lança o seu primeiro livro de poesia, "Let Us Compare Mythologies", seguido em 1961 por "The Spice Box

of Earth", que lhe conferiria fama internacional. Após o sucesso do livro, Cohen decide viajar pela Europa, e acaba por fixar residência na ilha de Hydra, na Grécia, onde passa a viver junto com Marianne Jensen e seu filho, Axel. Em 1963 lança "The Favorite Game", o seu primeiro romance, seguido pelo livro de poemas "Flowers for Hitler", em 1964, e pelo seu segundo romance "Beautiful Losers", em 1966. Em 2011 foi o vencedor do Prémio Príncipe das Astúrias das Letras. Já estabelecido como escritor, Cohen decide começar a compor. Para isso, muda-se para os Estados Unidos, onde conhece a cantora Judy Collins, que grava

duas das suas composições ("Suzanne" e "Dress Rehearsal Rag") no seu disco "In My Life", de 1966. No ano seguinte, Cohen participa do Newport Folk Festival, onde chama a atenção do produtor John Hammond, o mesmo que antes também tinha descoberto, entre outros, Billie Holiday e Bob Dylan. "Songs of Leonard Cohen", seu primeiro disco, é lançado no final do ano, sendo bem recebido por público e crítica. Cohen morreu a 7 de Novembro deste ano, aos 82 anos, na sua casa em Los Angeles. A sua morte não foi anunciada até 10 de Novembro. Cohen deixou dois filhos e dois netos. Numa entrevista concedida cerca de um mês antes, Cohen confessou

que já estava preparado para a sua morte. Termino como Miguel Esteves Cardoso na sua crónica o Público, titulada "Meu Grande Sacana": "Morreste, Leonard Cohen e, no entanto, continuas vivíssimo para quem já morreu. (...) pensei que ia chorar (...). Mas não chorei. As canções fizeram o que sempre fizeram: encheram-me de força, abriram-me ao medo e à beleza de estar vivo. Adeus Leonard Cohen, dizemos nós como se não soubéssemos que já lá estás." Brindo a ti meu amigo Cohen... de Bloody Mary na mão!

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

Artelier ilumina

A Artelier, no passado dia 13 de novembro na Igreja da Portela da Azóia, espalhou magia num espetáculo rodeado de luz, cor e imagem, onde o vídeo mapping exibido arrebatou a audiência. As largas dezenas de espetadores que assistiram à peça "A Luz no Sagrado" não deram por mal empregar o tempo que despenderam, pois o resultado final foi brilhante. A jogar em casa a Artelier não deixou os seus créditos por mãos alheias, demonstrando porque é que são uma das companhias mais requisitadas no Concelho. Mas para ilustrar, melhor que as palavras, são as fotografias tiradas no evento.



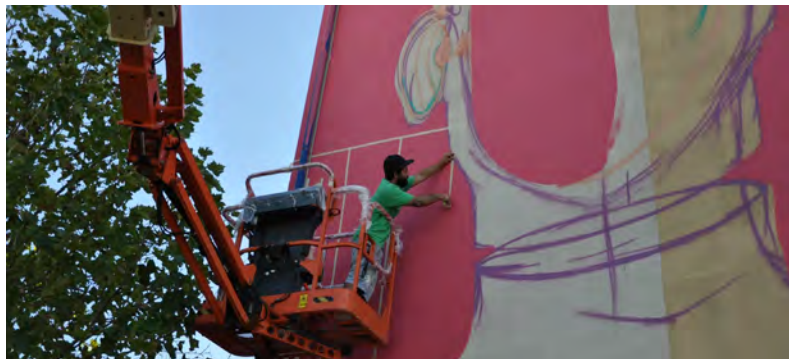
O Executivo da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho deseja-lhe

*Boas Festas e
Próspero Ano 2017.*

SACAVÉM E PRIOR VELHO
UMA NOVA JUNTA,
UMA NOVA VIDA.

MAR

Biografia do Autor



No ambiente que o envolvia, o apelo era constante. Aos 12 anos já desenhava figuras do seu imaginário a giz, no alcatrão. Passados anos, a escolha profissional foi natural. Durante o seu percurso académico - é licenciado em Design de Moda pela Faculdade de Arquitetura de Lisboa - concorre ao lugar de desenhador no estúdio de animação português "MagicToons". Sendo aqui, em 1998, que tem a sua primeira experiência com

o Graffiti.

Movido por convicções artísticas, MAR procura, desde então, evoluir sempre com e para o movimento de Graffiti. Conhecido no meio pelos seus bonecos ou characters, destaca-se pela forma como constrói as suas personagens e ambientes, incutindo-lhes linhas e formas que os tornam únicos. Por entre diversos trabalhos comissariados de rua, destaca-se a participação e organização

na mostra de Graffiti/Street Art mais importante em Portugal, a exposição coletiva "VSP-Visual Street Performance" (edições 2005 - 2010).

Participou no Tour internacional de Graffiti, inserido no festival Europeu "Eurocultured" em 2007, 2008 e 2009 e é também mentor do "SeixalGraffiti" (2004 - 2009). Colaborou ainda na exposição coletiva "Underdogs" (Galeria de Arte Vera Cortes), nos festivais "Crono" (Lisboa), "Walk&Talk" (Açores) e "Wool" (Covilhã), tendo esta peça sido eleita como uma das cinco melhores paredes de 2011 pelo jornal Público.

Neste momento, o objetivo artístico de Mar passa pela exploração de novos espaços urbanos e pela contínua evolução do seu trabalho por diversas áreas no campo visual e gráfico que o graffiti pode oferecer.



No passado dia 20 de novembro a IKEA deu início à campanha "Vamos Brincar para a Mudança", iniciativa que une esforços e sensibiliza para o direito das crianças a brincar. Por cada Livro Infantil, Brinquedo ou Peluche, vendido nas lojas IKEA, até 24 de dezembro, a IKEA Foundation doa 1€ para melhorar as condições de vida das crianças apoiando a brincadeira e o desenvolvimento.

A missão da IKEA Foundation é criar uma mudança substancial e duradoura através da realização de programas holísticos e a longo prazo que se dediquem às necessidades fundamentais das crianças que vivem em condições de pobreza, para que possam ter a oportunidade

de criar um futuro melhor para si e para as suas famílias.

Ao juntar-se à IKEA pode ajudar a dobrar. Para além de, ao comprar um livro, peluche ou brinquedo, já estar a contribuir com 1€, pode também doar esse mesmo ou outro livro, peluche ou brinquedo a instituições locais que integrem projetos que promovam a igualdade de direitos, a educação, a prática de desporto e, naturalmente, o brincar, para crianças beneficiárias de instituições locais nas áreas de influência das lojas de Alfragide, Loures, Matosinhos e Braga. Brincar é fundamental para a estabilidade atual e futura de uma criança. As crianças aprendem pela brincadeira. Aprendem sobre o mundo

e como as coisas funcionam, aprendem do que são capazes e ganham autoestima. Além disso, brincar com outros ensina-lhes que a empatia e a diversão são terapêuticas. Brincar estimula a criatividade e contribui para consolidar aprendizagens e o desenvolvimento. A IKEA e a IKEA Foundation lançam agora a maior campanha de sempre, pela gama de produtos abrangida e também pelos parceiros envolvidos nesta iniciativa: UNICEF, Save the Children, War Child, Specials Olympics, Handicap Internacional, Room to Read. As instituições que estiverem interessadas em receber os nossos peluches e brinquedos, poderão contactar-nos através do email: sustentabilidade@ikea.com



Ajude a Brincar. Doe um brinquedo, receba sorrisos.





Rita Redshoes acabou de lançar, durante o mês de novembro, o seu quarto álbum “Her”, gravado em Berlim. Foi este o motivo para uma conversa com a artista que nos abriu o coração sobre o álbum, a paixão pela música, o nome Redshoes e a sua vida em Loures.

“Her”, o mais recente disco de Rita Redshoes, foi o pretexto para uma conversa com uma das artistas mais mediáticas do concelho de Loures. Muitas foram as revelações, como editar pela primeira vez canções em português, a paixão pela música que a levou a abdicar de ser psicóloga, a origem do nome Redshoes, as vivências de infância e adolescência em Loures que a marcam pela positiva, o desejo de regresso e a vontade de voltar a pisar um palco em Loures.

O álbum

Rita começou por descrever “Her” como um álbum diferente dos anteriores, o que vê como natural, dada a evolução individual que sofreu desde o primei-

ro disco editado, mas acima de tudo mais aberto, principalmente em comparação com o anterior. As músicas têm um formato mais clássico, a melodia, tanto na voz como nos arranjos de cordas, está intencionalmente presente. Assume a temática da mulher e do feminino, não de uma forma propositada, mas porque a dada altura as canções já compostas a isso indicavam, sendo a mulher um assunto transversal a todas elas. Outra das curiosidades de “Her” é cantar na língua-mãe pela primeira vez, uma sensação diferente que levou a um desafio maior, mas natural, apesar de não sentir a obrigação de cantar em português. Para isso também terá contribuído a primeira canção escrita, “Vestido”, que

foi um primeiro impulso para que tal acontecesse.

Este conjunto de músicas que compõem “Her” saíram de “dentro”, o que leva Rita a hesitar qual delas lhe cria maiores sensações, como se tivesse de escolher, de entre vários, apenas um filho. No entanto, consegue destacar a mensagem que conseguiu transmitir em “Life Is Huge” e a música que transmite a essência do disco “Mulher”.

Não crê que este álbum consiga ter um efeito aglutinador sobre a população portuguesa, apesar de gostar que assim fosse, mas acredita que, pelo menos dentro daqueles que a seguem, possa haver um espaço de reflexão sobre a posição da mulher, as suas causas e consequências.



**LIGUE
JÁ!!!**

Condições especiais
na troca de software.

zs rest

RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

**PROGRAMA DE FATURAÇÃO
COM CÓPIA DE SEGURANÇA INTEGRADA**

Restaurantes | Cervejarias | Fast-food |
Marisqueiras | Pizzarias | Snack-bar |
Take-away | Cafés | Pastelarias |
Casas de Chá | Confeitarias | Gelatarias |
Bares | Discotecas | Eventos

**EMENTA DIGITAL +
REGISTO DE PEDIDOS +
APRESENTAÇÃO DE CONTA +
QUESTIONÁRIO**



QUARKCORE
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

PARA MAIS INFORMAÇÕES

211 451 300

www.quarkcore.pt



SOFTWARE
CERTIFICADO AT

zone
SOFT



A paixão pela música

Licenciada em Psicologia Clínica, Rita Redshoes nunca exerceu esta profissão. Isto porque quando estava no estágio do curso lançou o primeiro disco, que correu de feição, o que a elevou para outro patamar dentro do meio musical e depois porque a sua grande paixão sempre foi e será a Música, nunca pensando ser psicóloga, apesar de ter terminado a licenciatura. Desde os 14 anos que cantar e tocar é a sua principal premissa. A Psicologia só surgiu porque sempre se interessou pelo estudo e, acima de tudo, por ter passado por um processo de psicoterapia que a entusiasmou bastante, tendo criado uma curiosidade

enorme nesta profissão, que tentou satisfazer optando por este curso na faculdade. Apesar da opção tomada ter sido o caminho musical, ainda hoje se interessa por alguns assuntos onde a psicologia tem influência, como a musicoterapia.

Redshoes para combater a timidez

O nome Redshoes apareceu para aniquilar a timidez inicial e expressar o seu universo musical. Se a segunda vontade está bem definida, na primeira hoje confessa-se menos afetada, o seu percurso profissional ajudou a debelar essa introversão. O nome Redshoes transporta-nos para uma quantidade de contos, filmes que têm uma conotação mágica. O “Feiticeiro de Oz” é um desses exemplos, em que os sapatos vermelhos nos elevam para outra dimensão, assim como “Let’s Dance” de David Bowie. É todo este imaginário mágico que levou Rita a escolher este “sobrenome”, que funcionava como a capa de super-heroína, com poderes sobrenaturais, para esconder a sua timidez. Além disso é um objeto tipicamente feminino que arrepia caminho. E no palco tudo isso é preciso, pois é um lugar que impõe

respeito, onde se sente uma quantidade de emoções, cujas principais são a superação e a partilha daquilo que lhe é intrínseco, como as suas músicas, com uma plateia que ocorre para as ouvir.

Loures

Loures é o sítio onde cresceu, mais concretamente Pinheiro de Loures. Um local que, através da sua serenidade e bucolismo, teve influência na mulher que é hoje. Foi aqui que aprendeu a liderar com a Natureza e todas as implicações que isso tem na sua modulação como pessoa, além de ser o local onde a sua grande paixão, a música, se iniciou e começou a dar frutos. Hoje sente vontade de voltar a tocar no seu Concelho, o seu álbum pode ser um bom pretexto, assim se conjuguem vontades e oportunidades, só tem pena que não exista um palco verdadeiramente ligado aos artistas dentro do Município. Ainda hoje Rita tem como desejo regressar, pois sente falta da liberdade de infância, de voltar a viver no campo e do contato com a Natureza que isso permite.

Pedro Santos Pereira

Her

Gravado em Berlim, nos estúdios Riverside, o novo álbum de Rita Redshoes teve a participação de alguns músicos de eleição: Knox Chandler, o guitarrista que também é o responsável pelos arranjos de cordas do disco e já trabalhou com bandas como os R.E.M., Depeche Mode ou Siouxsie and the Banshees; Earl Harvin, o baterista norte-americano que já tocou com os Pet Shop Boys, The Psychedelic Furs ou Damien Rice, sendo atualmente o baterista dos Tindersticks; e Greg Cohen, baixista de jazz mais conhecido por pertencer ao quarteto de John Zorn, mas que tem tocado com uma lista infindável de músicos como Tom Waits, David Byrne, Elvis Costello, Bob Dylan, Laurie Anderson, Lou Reed, Anthony and the Johnson ou Marisa Monte, só para enumerar alguns.

Na produção, “Her” teve a condução de Victor Van Vugt, produtor do seminal disco de Nick Cave, “Murder Ballads” e do disco de Beth Orton, “Trailer Park”, nomeado para o prestigiado Mercury Prize, vencedor de um Brit Award. Para além dos já referidos Nick Cave e Beth Orton, o produtor australiano já trabalhou com nomes como P.J. Harvey, Depeche Mode, The Fall, Billy Bragg ou Einstürzende Neubauten, só para citar alguns.

Ao 4.º disco, Rita Redshoes escreve e interpreta, pela primeira vez a solo, três temas em português, um dos quais em co-autoria com Pedro da Silva Martins. Este foi ainda o disco em que a artista mais instrumentos tocou: piano, omnichord, teclados e guitarra acústica.

CULTURA

“Banho Maria”

Os Banho Maria são um novo projeto musical sediado em Ourém. O grupo, constituído por seis músicos, nasceu da sua vontade criativa alimentada em parte no projeto de versões chamado Devolta e outra parte pelo tubo de ensaio que é a Adega do Largo, espaço de tertúlia, animação e discussão mais ou menos privada e mais ou menos inspirada pelo vinho medieval local, um palhete com 800 anos de história. Desengane-se no entanto quem pensar que a adega, as conversas e tertúlias de noites frias interferem ou afetam a seriedade do trabalho dos Banho Maria. No fundo funcionaram durante muito tempo como laboratório de ideias musicais inspiradas por Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Fausto, Sérgio Godinho, Jorge Palma ou Janita Salomé entre tantos outros. Tomané (António Lopes), João Alexandre e Moleiro (Paulo Reis) começariam aí a desenhar o projeto com Manecas, um intérprete único de fado vadio, falecido há cinco anos,

mas que não deixou de cantar até aos últimos dias de vida e que talvez represente o espírito livre, independente e descomprometido da música dos Banho Maria. O trabalho estreia, intitulado “Casa do Castelo” (nome do espaço situado na Vila Medieval de Ourém transformado em estúdio de gravação para o efeito), com a produção de Nuno Roque, experiente produtor nacional (Tiago Bettencourt, Capitão Fausto, Mercado Negro, Hands on Approach, Golpes, etc.), inclui sete temas originais, de abordagem essencialmente acústica e orgânica, cantados em português pela distinta voz de Cláudia Ferreira que falam de amores naif e envernizados, sob melodias criadas por violas acústicas, e elétricas, baixo elétrico e acústico, autoharpas, xilofone, teclados analógicos e a percussão de Moleiro, um autodidata que cria alguns dos seus próprios instrumentos. Os Banho Maria cruzam estilos que vão do pop-rock ao fado e até a uma incursão pelo hip hop, numa base

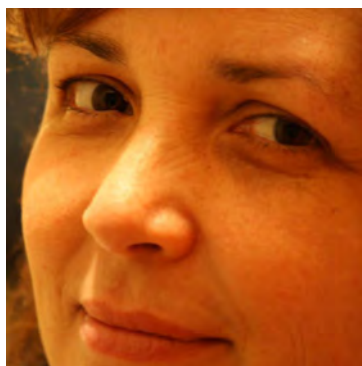
acústica onde as canções são reflexo das vivências protagonizadas pelos seus elementos. Nesse sentido é um projeto transversal e a própria idade dos elementos da banda vai do teenager ao homem maduro, do subúrbio de Lisboa (Loures nos casos de João Alexandre e do produtor Nuno Roque) à cidade de interior (Fátima nos casos de Miguel Marcelino e Cláudia Ferreira) e à aldeia (Atouguia nos casos de Tomané, Moleiro e Tiago Silva).

Entretanto o feedback recebido, do que já se pode escutar no facebook oficial e youtube, não poderia ser mais encorajador para um álbum com previsão de edição para o 1.º trimestre de 2017. www.facebook.com/banho-maria.oficial A banda segue com uma campanha de crowdfunding de apoio à edição de “Casa do Castelo” a decorrer até 6 de janeiro de 2017 que poderá ser conhecida no link: <http://ppl.com.pt/pt/prj/banho-maria> Participe!



Os Banho Maria são:

Cláudia Ferreira - Voz;
Voz limpa, versátil e de grande amplitude adequada a um projeto que cruza influências tão distintas. As canções dos Banho Maria vivem também do potencial da voz da Cláudia.
António Lopes (Tomané) - Guitarra Acústica e Voz;
Músico experiente e principal mentor dos Banho Maria que integrou diversos projetos anteriores com muitos temas originais em carteira, apaixonado pelo fado, mas não só. Escreve de forma simples e musical. Aquilo que por vezes parece difícil de dizer.
Paulo Reis (Moleiro) - Percussões;
Autodidata de grande sentido rítmico e com um sentido de humor assinalável mesmo nos momentos mais difíceis. Ensaia diariamente pelo menos duas horas.
Tiago Silva - Guitarra Elétrica;
Músico autodidata e iniciante, mas de aprendizagem e evolução rápida que surpreendeu nas gravações pela rapidez com que se despachou.
Miguel Marcelino - Violino;
Jovem talento que integra a orquestra do Conservatório de Fátima. Foi o último elemento a juntar-se ao grupo revelando-se desde logo uma mais valia pela indiscutível qualidade como violinista.
João Alexandre - Voz, guitarra elétrica, teclados e arranjos
Músico experiente que integra os Clark, banda de pop rock nacional com três álbuns editados.



Paisagens e Patrimónios

A Quinta das Carrafouchas

Um exemplo das quintas de recreio do século XVIII na periferia de Lisboa (continuação)

Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga



Grande tanque e casa de fresco

Na crónica anterior apresentei a Quinta das Carrafouchas como um dos muitos exemplos de quintas de produção e recreio barrocas construídas no séc. XVIII na região envolvente de Lisboa. Estes lugares de privilégio permitiam aos seus proprietários retirarem-se para um ambiente mais bucólico e de certo isolamento, sem se afastarem demasiado da grande cidade e da corte. Como já foi mencionado anteriormente, sabemos que a Casa das Carrafouchas foi adquirida em 1875, ao mesmo tempo que a Quinta do Correio-Mor, por Quirino Luís António Louza. Mais tarde, em 1879, a propriedade foi comprada ao Marquês de Valada por Joaquim Franco Cannas, mantendo-se na sua família até ao presente. Quem observa a fachada do edifício principal da quinta poderá constatar que existem dois acessos: a porta da capela e o portão armoriado que dá acesso ao pátio. Vamos então “entrar” neste lugar extraordinário, chamando a atenção para alguns aspetos da riqueza arquitetónica e histórica desta quinta barroca. Cruzando o portal entramos num pátio, espaço central do conjunto principal, pelo qual se acede tanto ao solar, bem como a outras dependências de apoio, visualizando-se uma bela composição de volumes correspondentes aos telhados. Como elemento dominante está a varanda, decorada com três monumentais painéis de azulejos do séc. XVIII, nos quais

estão representadas cenas de caça, com cavaleiros e montadas perseguindo o touro, o cervo e o javali. O pavimento é constituído por um empedrado a preto e branco (basalto e calcário) formando um padrão geométrico. Uma fonte refresca o conjunto do pátio. Seguindo como sugestão essa fonte e a água que dela jorra, esta quinta, à semelhança de muitas outras edificadas na mesma época, apresenta uma estrutura que é determinada pela articulação dos vários elementos que constituem o sistema hidráulico. Tanto o traçado dos caminhos como as zonas de recreio acompanham este sistema, em harmonia com a topografia do terreno, criando assim um lugar com características próprias, em simbiose entre o natural e o construído, lugar esse, como sempre, particularmente vocacionado para a contemplação e, em geral, para a privacidade de que as pessoas de condição superior podiam usufruir. Em todos os tempos, provavelmente, essa privacidade foi apanágio das elites...supremo luxo. O abastecimento da quinta é feito através de uma mina, essencial para a rega, mas também para alimentar os vários tanques que embelezam os jardins. Com efeito, atravessando o pátio central e transposta a arcada, é possível aceder ao principal jardim através de uma escadaria semicircular em pedra. Esse jardim formal exibe uma planta em semicírculo e canteiros em

forma de “gomos de laranja”, delimitados por buxo talhado, alegrando o seu interior roseiras e evónimos. Este jardim é contido visualmente por uma sebe de cupressos, que permitem o acesso à área agrícola da quinta através de duas aberturas em arco.

Existe ainda um outro pequeno jardim, quase secreto, junto à fachada posterior da capela e corpo leste da casa principal. Apresenta uma planta geral retangular, incluindo um canteiro de forma retangular e três circulares de buxo aparado com roseiras no interior. Todo ele é delimitado por um muro alto, mas provido de aberturas que permitem visibilidade sobre a vinha. Mais uma vez, uma zona “contida”, delimitada, mas com vistas para o exterior, ainda que neste caso o “exterior” seja a vinha da propriedade. Pode-se aceder ao referido jardim pela casa, ou através da quinta.

A zona agrícola está estruturada em quatro parcelas, divididas por percursos que demarcam e rodeiam as diferentes áreas de produção e, simultaneamente, unem os elementos recreativos e ornamentais que constituem o espaço. Veja-se como uma quinta destas era uma espécie de microcosmo organizado, onde o espaço era submetido à ordem humana, por forma a prover harmonia, beleza e produtividade dos terrenos, riqueza sobre a qual tudo assentava...

Assim, podemos apreciar um chafariz com templete, decorado com azulejos alusivos a Santo António e ao Milagre das Bilhas, configurando uma zona de repouso e contemplação. O mesmo acontece na zona do grande tanque em meia lua com a sua casa de fresco (zona onde nos tempos de canícula se podia fruir uma mais agradável temperatura), com magníficos painéis de azulejos que ornamentam nichos representando as Quatro Estações. Este tema, mil vezes repetido ao longo da história da arte, e muito bucólico, alegra frequentemente os salões e os terraços dos palácios desta época, não sendo pois de estranhar que também fosse escolhido para embelezar o jardim da quinta das Carrafouchas.

Voltando ainda à fachada prin-

cipal, uma outra possibilidade de entrar no espaço privado é através da capela, lugar simbólico de ligação ao sagrado, tanto para os habitantes da casa como, eventualmente, para a população das redondezas. Este templo é dedicado a Nossa Senhora do Monte do Carmo e deslumbrante no seu interior, onde se encontram talhas douradas, embutidos de mármore policromos (como por exemplo na Igreja Matriz de Loures), frescos de cor vermelha e dourados, além de cartelas, bem como de painéis de azulejos azuis e brancos que revestem as paredes laterais com representações da vida da Virgem.

Assim, a Quinta das Carrafouchas é um dos muitos elementos patrimoniais históricos que ainda subsistem no concelho de Loures, contribuindo para a sua valorização. Muito embora seja do foro privado, o conhecimento da sua existência e manutenção apraz-nos a todos, porque marca a paisagem com um selo de “autenticidade”, de antiguidade, de exceção, que de algum modo



Interior da capela

compensa o facto de, em muitos espaços do concelho, e apesar dos repetidos esforços da autarquia, nem sempre se ter conseguido a harmonia da paisagem envolvente que todos tanto desejaríamos. E que é um dos elementos de bem-estar e de qualidade de vida, a que todos têm direito. É esse o sentido da consciência patrimonial: público ou privado, tudo aquilo que tem valor e empresta à paisagem significado, é, naturalmente, um elemento de enriquecimento de todos nós.

PRECISA-SE

Empregados de Armazém / Balcão
(M/F)

Local Alcabideche e Cascais

Função Atendimento de clientes

Pretende-se:

- Experiência na área;
- Gosto pelas vendas;

Oferece-se:

- Remuneração adequada;
- Formação Profissional;
- Integração em grupo de prestígio.

Enviar CV com foto para:
importexport042@gmail.com

CAR PREMIUM

os novos usados



OFERTA DE SEGURO AUTOMÓVEL NO 1º ANO*

* Na compra de viatura CarPremium oferta de seguro automóvel no primeiro ano.

** Seguro de Responsabilidade Civil ou Danos Próprios se for efetuado financiamento CarPremium.

*** Campanha válida para aquisições efetuadas até 31 de Dezembro de 2016, não acumulável com outras campanhas e ofertas em vigor.



Call Center: 808 500 115 | www.carpremium.pt



Plano local de Saúde do ACES Loures – Odivelas

Extensão a 2020

O Plano Local de Saúde do ACeS Loures-Odivelas (PLS), foi elaborado com a finalidade de constituir um instrumento capaz de traduzir, para um período de tempo determinado, 2013 - 2016 com extensão ao ano 2020, o processo dinâmico, contínuo e participativo que constitui o Planeamento em Saúde.

1. Identifica e estabelece as prioridades de saúde para a população local (concelhos de Loures e Odivelas).
2. Projeta as necessidades futuras destas populações e propõe estratégias de intervenção.
3. Define objetivos de saúde.
4. Envolve na sua implementação o cidadão e instituições locais dentro e fora do setor da saúde.
5. Articula-se com entidades regionais e nacionais na intervenção local em saúde.

O Planeamento em saúde visa

a optimização de recursos para atingir os objetivos prioritizados, reduzindo os problemas de saúde identificados. Implica uma coordenação de esforços dos serviços de saúde e dos setores sociais e económicos da comunidade.

É necessário planear por múltiplas razões:

- Porque os recursos são cada vez mais escassos e é necessário utilizá-los da maneira mais eficaz e mais eficiente;
- Porque é necessário intervir nas causas dos problemas;
- Porque é necessário basear cada vez mais as decisões de intervenção e as diversas intervenções projetadas, na evidência que, a cada momento, for possível recolher;
- Porque é necessário ter instrumentos que permitam definir, de um modo dinâmico, quais as principais prioridades de intervenção;
- Porque é necessário evitar intervenções isoladas e imple-

mentar abordagens integradas que utilizem e potenciem as sinergias existentes;

- Porque é necessário utilizar e adequar os Serviços e os seus recursos de modo a poderem responder, atempada e adequadamente, aos principais problemas e necessidades de saúde que forem identificados. Pretende-se divulgar e aproximar a informação sobre a saúde e os seus determinantes, da tomada de decisão pessoal, política e institucional sobre saúde local.

O PLS Loures-Odivelas 2013-2016 Extensão a 2020 traça o perfil de saúde da população residente nos concelhos de Loures e Odivelas e define, com base neste perfil, os principais problemas de saúde (diabetes, doenças cardiovasculares, tumores da mama feminina, obesidade e tumores do aparelho digestivo). Verifica o alinhamento destes problemas de saúde com os principais Planos de saúde (nacional e regional), Programas nacionais prioritários e contratualização com as unidades de prestação de cuidados do ACeS.

Verifica também o alinhamento com os principais eixos estratégicos da Política de Saúde 2020 da Organização Mundial de Saúde (OMS) 2020, aplicados ao nível local.

- **Cidadania em Saúde:** capacitação dos cidadãos, aumento da literacia, participação dos cidadãos nas decisões.
- **Equidade e Acesso adequado aos cuidados de saúde:** reforço do acesso equitativo aos programas de prevenção de doenças; cuidados de saúde geograficamente próximos das populações; reforço da articulação entre os cuidados de saúde primários, os hospitalares e os continuados, para que a tomada de decisão seja adequada, efetiva e monitorizada e que o cidadão aceda de modo mais rápido aos cuidados de que necessita - ex: Unidade Coordenadora Funcional de Diabetes (UCFD).
- **Qualidade na Saúde:** implementação e divulgação da certificação da qualidade da prestação de cuidados de saúde.
- **Políticas Saudáveis:** reforço

das estratégias intersectoriais que promovam a saúde, através da minimização de fatores de risco - articulação com as Câmaras Municipais de Loures e de Odivelas e com outros parceiros sociais.

O PLS desenvolve a sua concretização através da articulação entre os serviços de saúde local e a intervenção na comunidade.

Serviços de Saúde

Em linha com os eixos estratégicos Equidade e Acesso adequado aos cuidados de saúde e Qualidade na Saúde, é fundamental que o ACeS Loures-Odivelas e o Hospital Beatriz Ângelo trabalhem em comum para cada um dos problemas prioritários. Para o efeito, foi criado um Grupo de Trabalho para cada um dos cinco problemas prioritários, com, pelo menos, 1 médico e 1 enfermeiro do HBA e 1 médico e 1 enfermeiro do ACES.

Intervenção na comunidade

Os cinco problemas prioritários partilham muitos fatores de risco, incluindo a alimentação desadequada, o consumo de tabaco e a falta de exercício físico; portanto, a prevenção destes três fatores de risco modificáveis pode diminuir as prevalências dos cinco problemas.

Essa prevenção pode ser conseguida através da capacitação dos grupos-alvo (eixo estratégico Cidadania em Saúde), e da promoção da saúde e prevenção da doença (eixo estratégico Políticas Saudáveis).

Com vista ao reforço da articulação intersectorial para a promoção da saúde, nas reuniões efetuadas com as Câmaras Municipais de Loures e de Odivelas, foi discutida a proposta de criação de um "Grupo para o Desenvolvimento

Local da Promoção da Saúde" (GLOPS). Pretende-se, através da integração e da partilha, acompanhar, divulgar e avaliar o que é feito para atingir os objetivos locais e das instituições.

Estão já em curso vários projetos de promoção da saúde na comunidade e autarquias e pretende-se que passem a ser articulados/integrados com as entidades parceiras.

Considera-se essencial o envolvimento formal das instituições e dos seus responsáveis, de forma a potenciar e acrescentar valor ao que é feito e tornando as parcerias mais sólidas e duradouras. Deste modo, será necessário o compromisso das entidades envolvidas, com representantes nomeados do ACeS Loures-Odivelas, do Hospital Beatriz Ângelo e das duas autarquias (Loures e Odivelas) e com objetivos, cronograma e sugestão de estrutura/organização do grupo de trabalho - formalizado num documento validado pelos dirigentes dessas instituições.

Esse grupo será constituído por órgãos de coordenação e estratégicos e dará abertura a grupos de trabalho temáticos (promoção de saúde, ambientes favoráveis à saúde, equidade e cidadania, literacia em saúde, etc...), que permitam a participação ativa dos cidadãos.

Prevê-se até final do ano ter um acordo formal para criação do GLOPS e disponibilizar o PLS Loures - Odivelas para consulta pública.

Joaquim Martins
Médico, chefe de serviço de
Saúde Pública
Unidade de Saúde Pública
Loures-Odivelas.



AGÊNCIA FUNERÁRIA
DE LOURES LDA

SERVIÇO PERMANENTE:
919 317 250 | 219 830 665

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES, LDA
FUNERAIS - CREMAÇÕES - TRASLADAÇÕES - DOCUMENTAÇÃO NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Rua da República nº 63-A - 2671-473 Loures
Tel: 219 830 665 - Fax.: 219 838 126
www.funerariadeloures.pt | e-mail: geral@funerariadeloures.pt

Dicas para se proteger do frio no inverno

Os grupos de pessoas mais vulneráveis ao frio são os bebés e crianças, idosos, doentes crónicos, principalmente com problemas respiratórios, cardiovasculares e metabólicos, indivíduos acamados ou dependentes, sem-abrigo, trabalhadores ao ar livre, motociclistas e pessoas cuja habitação tenha mau isolamento térmico.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO

- Calafete janelas e portas para evitar entrada de ar frio;
- Evite descansar muito perto do aquecimento e a utilização de botijas de água quente deve ser feita sob vigilância;
- Não fique descalço no chão frio ou molhado;
- Use roupas folgadas e calçado adequado à temperatura ambiente, protegendo as extremidades;
- Tome banho com água morna e hidrate a pele;
- Quando tomar banho, embrulhe-se na toalha e/ou tenha a sala aquecida;
- Coma com mais frequência, em especial sopas e bebidas quentes;
- Em dias de muito frio não faça exercício físico intenso ao ar livre e evite arrefecer com a roupa transpirada no corpo;
- Faça pequenos movimentos com os dedos, os braços e as pernas: evitam o arrefecimento do corpo;
- Os familiares, amigos e vizinhos têm um papel importante: faça um telefonema, ou contacte pelo menos uma vez por dia, pessoas sós ou isoladas;
- Evite caminhar sobre o gelo devido ao risco de lesões por queda;
- No caso de viagens longas tenha em conta que pode ficar bloqueado, previna-se: leve roupas quentes, mantas e roupa para troca bem como comida e bebidas quentes; use correntes no caso de neve e gelo;
- Não deve sair de casa com o bebé ou recém-nascido nos dias frios;
- Transporte o bebé num carrinho que permita movimentar-se para se aquecer e verifique se está bem protegido do frio;
- Crianças asmáticas devem evitar atividades físicas no exterior em dias muito frios e devem ter por perto o tratamento para situações de crise: broncodilatador inalável.

USP Loures - Odívetas



INKSPLASH

You can tell the difference!

Tinteiros e Toners compatíveis multimarca
a partir de 3€



QUARKCORE
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

**REVENDEDOR
AUTORIZADO**



QUARKCORE
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

PARA MAIS INFORMAÇÕES

211 451 300

www.quarkcore.pt

Praceta das Ordenações Afonsinas, 3-A
2615-022 ALVERCA



Patrícia Duarte e Silva
Psicóloga Clínica

Com o Natal à porta, faço convosco uma pequena reflexão para ajudar a dar resposta a algumas perguntas que por vezes são colocados pelos pais em consultório.

Antes de mais, o Pai Natal é mais do que uma mera personagem do nosso imaginário, o Pai Natal representa os melhores valores do ser humano, o dar sem esperar nada em troca, a bondade e o sentido de dever (não descansa até entregar os presentes a todas as crianças), o sorriso afável e genuíno.

Com que idade se deve começar a falar no Pai Natal aos filhos?

Eu acredito no Pai Natal! E vocês?

Antes dos dois anos, a criança não tem a capacidade de integrar e vivenciar a história do Pai Natal, por isso há famílias que, em vez de falarem no Pai Natal, se focam em valores como a partilha e solidariedade ou falam no Menino Jesus.

O Natal é uma quadra que valoriza o vínculo familiar. Devido às diferentes realidades, é necessário construir novas formas de celebrar, novos motivos e valorizar o que temos e quem temos ao nosso lado.

Até quando é que as crianças devem acreditar no Pai Natal? A criança acredita no Pai Natal até esta "personagem" lhe fazer sentido. É importante perceber a capacidade da criança para diferenciar a realidade da fantasia, situação que normalmente ocorre entre os seis e os sete anos, com o início da entrada para a escola. Frequentemente, acabam por descobrir por si próprias, em

conversas com outros amigos, ou porque se apercebem que aquela voz familiar do Pai Natal é a do tio Pedro, por exemplo. Não existe, por isso, um momento a partir do qual deixa de ser aceitável acreditar nesta personagem festiva.

O Pai Natal não existe? E agora? Cada criança tem uma entidade própria, por isso umas sentem que os pais lhe mentiram, outras encaram a verdade de forma natural, interiorizando esta nova realidade.

Se o seu filho lhe perguntar diretamente se o Pai Natal existe, uma boa resposta será devolver a pergunta: "O que é que tu achas?". Se ele disser: "Eu acho que o Pai Natal não existe", é porque ele já está preparado para ouvir a verdade. Fale com ele sobre o assunto, é importante esclarecer todas as dúvidas que possam daí surgir. Explique-lhe que o Pai Natal mora no país

do faz de conta, assim como as outras personagens de que ele tanto gosta.

Algumas crianças, mesmo depois de saberem da sua inexistência, gostam de manter a ilusão do Pai Natal por forma a prolongarem um pouco estes momentos de magia.

Como escrever a carta ao Pai Natal?

Deve aproveitar o ato de escrever esta carta como um momento em família.

Se o seu filho já sabe escrever, deixe que a tarefa seja dele! Aproveite para trabalhar com ele o saber lidar com a frustração e a capacidade de decisão que se traduz no número final de brinquedos que efetivamente consta na carta. Já agora, este ano, na Praça Luís de Camões, há um marco de correios para os miúdos enviarem cartas.

Aproveite também para o incentivar a criar ele alguns

presentes de Natal, não só estimula a criatividade, mas também, ao trabalharem em conjunto, está a desenvolver as competências de entretida e de espírito de família. Essencialmente, não se esqueça de que Natal é partilha, por isso talvez seja boa ideia apelar ao seu sentimento de solidariedade. Porque não escolher de entre os brinquedos alguns para dar a outros meninos carenciados? Levá-lo inclusive a entregar pessoalmente a sua oferta?

Por último, acreditar no Pai Natal é inofensivo! Os contos de fadas e as histórias de fantasia incentivam o pensamento criativo e a imaginação, ajudando no desenvolvimento cognitivo das crianças. Nesta quadra, devem prevalecer os sentimentos de partilha, solidariedade, amizade e entretida, por isso... A todos um Feliz Natal!

Alves Redol homenageado

A Junta de Freguesia de Bucelas está a levar a cabo uma homenagem ao escritor Alves Redol, no 47º aniversário do seu falecimento. O autor viveu durante certo período da sua vida no Freixial, localidade pertencente à freguesia de Bucelas, onde escreveu alguns dos seus livros, um dos quais "Constantino, guardador de vacas e sonhos", em 1962, que se tornou numa obra-prima do escritor. Este livro foi baseado num jovem guardador de vacas real, cujo nome também é

Constantino, que ainda perdura e vive na freguesia de Bucelas. Depois de uma primeira recordação de Alves Redol em Bucelas, no dia 26 de novembro, voltará a haver uma outra, no dia 10 de dezembro a partir das 15 horas no Freixial, lugar onde viveu durante algum tempo.

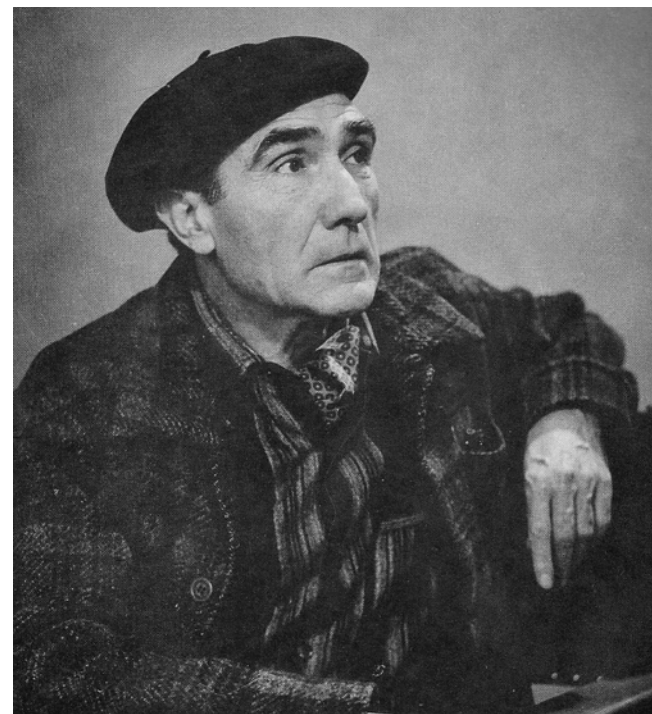
Biografia

António Alves Redol nasceu em Vila Franca de Xira no dia 29 de dezembro de 1911 e faleceu em Lisboa no dia

29 de novembro de 1969. Era filho de um comerciante modesto. Trabalhou como operário em Angola durante alguns anos. Quando regressou a Portugal em 1936, juntou-se ao movimento que se opunha ao Estado Novo, tornando-se militante do Partido Comunista.

Foi um dos iniciadores do movimento neorealista em Portugal e o primeiro a conseguir ampla aceitação. A sua obra, que alterna momentos de grande intensidade lírica com quadros de descrição

precisa e minuciosa, evoluiu de uma análise social fortemente documental para uma fase mais pessoal e afastada dos preceitos da escola, a partir dos finais dos anos 50. Tomou como motivos centrais os dramas humanos vividos na sociedade ribatejana e, com a trilogia Port Wine (1949-53), também na região duriense. Autor de uma vasta obra, para além dos textos das suas conferências e artigos para os jornais, escreveu romances, contos, peças de teatro e estudos de etnografia.



horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online

O SEU ANIMAL É A NOSSA PAIXÃO!

PERIGOS DE NATAL PARA OS SEUS ANIMAIS

- **ATENÇÃO AOS PINHEIROS NATURAIS:** as agulhas dos pinheiros são muito pontiagudas e podem espetar as almofadinhas das patas;
- **ENFEITES DE NATAL:** os seus animais podem facilmente começar a brincar com eles e engoli-los;
- **PETISCOS E DOCES:** NÃO! avise os seus convidados que não devem dar da sua comida aos seus animais, os chocolates são totalmente proibidos;
- **VELAS:** se tem o hábito de usar velas acesas na sua decoração de Natal, tenha especial cuidado com os seus animais, facilmente as derrubam o que pode provocar um incêndio dentro de casa;
- **CABOS E LUZES:** os animais, em especial os cachorrinhos, sentem-se atraídos por luzes a piscar e tendem a roer os fios. Isto pode provocar um choque elétrico no animal, que dependendo da severidade pode até ser fatal;
- **PAPÉIS DE EMBRULHO NO LIXO:** Depois de abrir os presentes certifique-se de que todos os papéis de embrulho são colocados no lixo, deste modo terá a certeza de que o seu cachorro não vai cair na tentação de os engolir;
- **FOGO-DE-ARTIFÍCIO:** os cães têm uma audição muito mais sensível do que a nossa e esse barulho pode deixá-los muito assustados.



S. FRANCISCO
DE ASSIS
GRUPO VETERINÁRIO

ATENDIMENTO
24H/DIA

 **219 887 202**

E-mail geral@hvsfa.com
Site www.hvsfa.com

A Equipa do Grupo Veterinário São Francisco de Assis deseja
BOAS FESTAS!

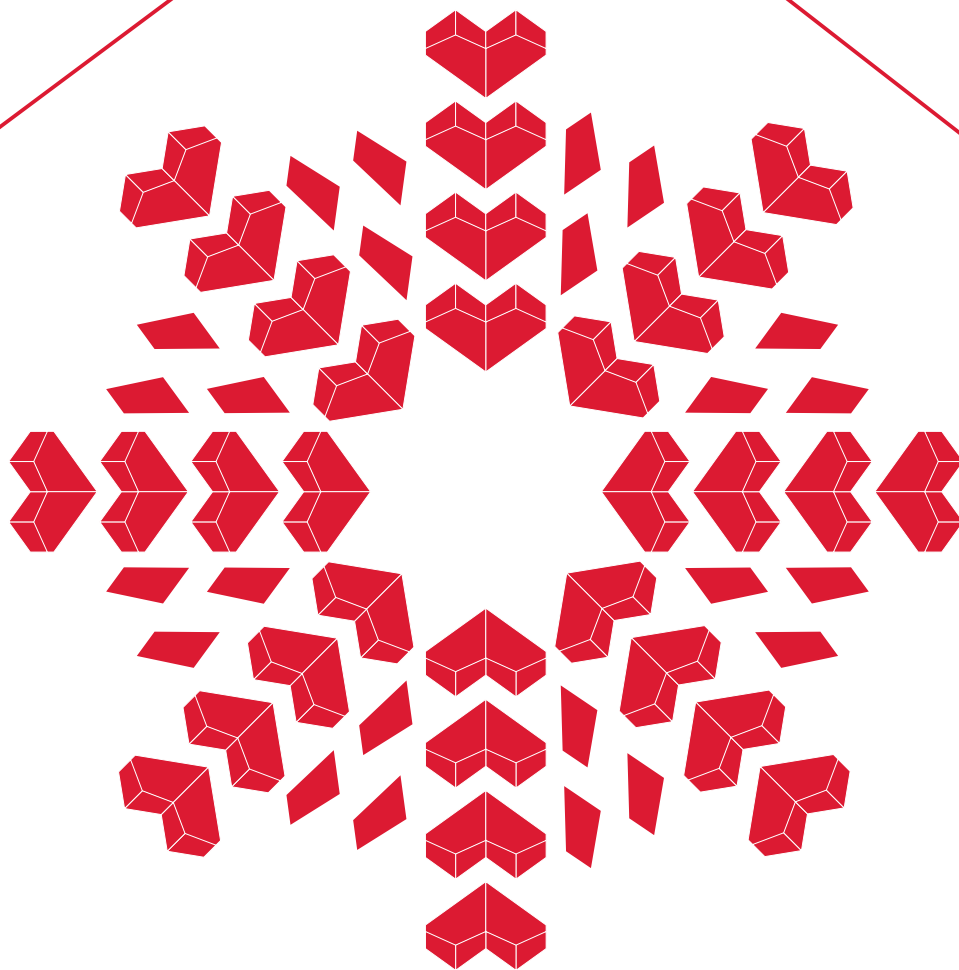


HOSPITAL VETERINÁRIO DE LOURES
Rua Pero Vaz de Caminha, nº14 - Piso -2, Loja 1
2660-441 St. Ant. Cavaleiros
Tel. 219 887 202 **Tlm.** 965 053 502

CENTRO VETERINÁRIO DA MALVEIRA
Rua José Franco Canas, nº1 - Loja D
2665-239 Malveira
Tel. 219 660 708 **Tlm.** 963 609 152



era.pt/loures



FELICIDADE E PROSPERIDADE ERA PARA SEMPRE

A ERA deseja a todos Boas Festas e um excelente Ano Novo.
E que assim seja para sempre.

ERA LOURES

loures@era.pt · t. 219 896 660

facebook.com/eraloures

LOFTMG - Mediação Imob., Lda. AMI 8992. Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.